

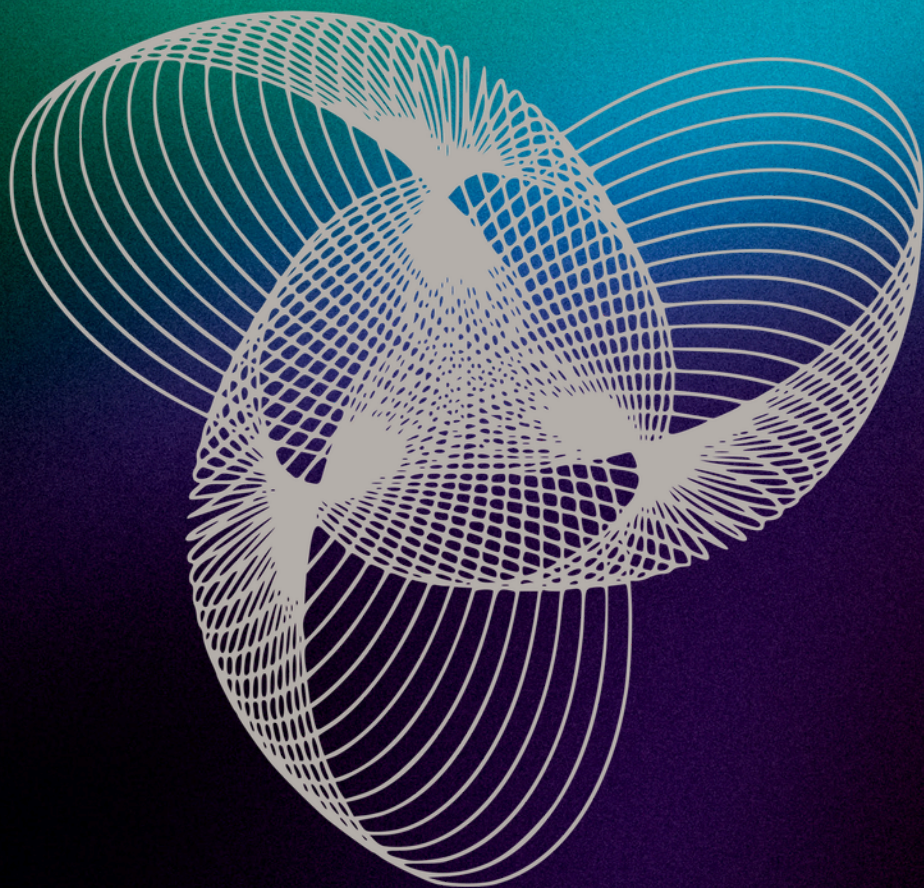


II SEJACO

2026

II SEMINÁRIO DE ESTUDOS JAPONESES COMPARADOS

08 e 09 de junho de 2026



Organização

**Grupo de Pesquisa em Estudos Japoneses Comparados
(GEJACO) UFPR/CNPq**

Local

**Anfiteatro 400
4º andar - D. Pedro I
UFPR - Reitoria**



Instagram
@japones_ufpr



Website
<https://letrasjapones.ufpr.br/>



E-mail
gejaco.ufpr@gmail.com

REITOR

PROF. DR. MARCOS SFAIR SUNYE

VICE-REITORA

PROFA. DRA. CAMILA GIRARDI FACHIN

DIRETORA DO SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROFA. DRA. ADELAIDE HERCÍLIA PESCATORI SILVA

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

PROFA. DRA. MÁRCIA HITOMI NAMEKATA

COMISSÃO ORGANIZADORA DO SEMINÁRIO

PROF. DR. JOSÉ CARVALHO VANZELLI

PROFA. DRA. MÁRCIA HITOMI NAMEKATA

PROF. DR. RENAN KENJI SALES HAYASHI

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROF.ª ME. CAMILA REGINA FERRACIOLLI PIMENTEL (UFAM)

PROF.ª DR.ª CINTHIA SAYURI MISAKA (UFPR)

PROF.ª DR.ª CRISTINA ROSOGA SAMBUICHI (UFAM)

PROF. DR. JOSÉ CARVALHO VANZELLI (UFPR)

PROF.ª DR.ª LILIAN MITSUKO YAMAMOTO (USP)

PROF. DR. LUIZ MAXIMILIANO SANTIN GARDENAL (UFPR)

PROF.ª DR.ª MÁRCIA HITOMI NAMEKATA (UFPR/USP)

PROFA. DRA. MONICA SETUYO OKAMOTO (UFPR/USP)

PROF. DR. RENAN KENJI SALES HAYASHI (UFPR)

MONITORES DO EVENTO

RENATA VETTORAZZI

CAROLINE SAKAMOTO YONAMINE

APOIO FINANCEIRO:



CONFERENCISTAS

PROFA. DRA. LILIAN MITSUKO YAMAMOTO (USP)
PROFA. DRA. MÔNICA SETUYO OKAMOTO (UFPR)

MODERADORES

MA. BIANCA REIS SCHMIDT SIMÕES
PROFA. DRA. CINTHIA SAYURI MISAKA
PRF. DR. JOSÉ CARVALHO VANZELLI
PROFA. DRA. LILIAN MITSUKO YAMAMOTO
MA. LORENA ELIZABETH OTANI
PROFA. DRA. MÁRCIA HITOMI NAMEKATA
PROF. DR. RENAN KENJI SALES HAYASHI

COMUNICADORES

ALICE MEDEIROS NOGUEIRA
AMANDA AKEMI SAKAMOTO
ANA VICTÓRIA JAKUBIAK
ANNA TEREZA SILVA IOCCA PESSOA
BEATRIZ DOTA FERNANDES
BIANCA REIS SCHMIDT SIMÕES
BRENDA JAHNINNE DA SILVA
CALEB TEICHRIEB DE CASTRO
CAMILLE FAÇANHA
CAROLINA BENKERT
CAROLINE SAKAMOTO YONAMINE
FELIPE NARTIS
GUSTAVO ANTONIO ROMA
JOSÉ CARVALHO VANZELLI
JOY NASCIMENTO AFONSO
JULIA VIEIRA ALBRECHT NOVO DE OLIVEIRA
LORENA ELIZABETH OTANI
MÁRCIA HITOMI NAMEKATA
MARIA CAROLINE SAGAI
MARIANA OKIMOTO
MELISSA SAYURI DA SILVA BELARMINO
RENAN KENJI SALES HAYASHI
RENATA VETTORAZZI



II SEJACO / 2026

CADERNO DE RESUMOS

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO 08

ALICE MEDEIROS NOGUEIRA 11

AMANDA AKEMI SAKAMOTO E RENAN KENJI S. HAYASHI 12

ANA VICTÓRIA JAKUBIAK 14

ANNA TEREZA SILVA IOCCA PESSOA E GUSTAVO ANTÔNIO ROMA 15

BEATRIZ DOTA FERNANDES 17

BIANCA REIS SCHMIDT SIMÕES 18

BRENDA JAHNINNE DA SILVA 19

CALEB TEICHRIEB DE CASTRO E MÁRCIA HITOMI NAMEKATA 20

CAMILLE FAÇANHA E LORENA ELIZABETH OTANI 22

CAROLINA BENKERT E JOY NASCIMENTO AFONSO 24

CAROLINE SAKAMOTO YONAMINE 26





II SEJACO / 2026

CADERNO DE RESUMOS

FELIPE **NARTIS**

28

JOSÉ CARVALHO **VANZELLI**

29

JULIA VIEIRA ALBRECHT NOVO DE **OLIVEIRA**

30

MARIA CAROLINE **SAGAIS**

32

MARIANA **OKIMOTO**

33

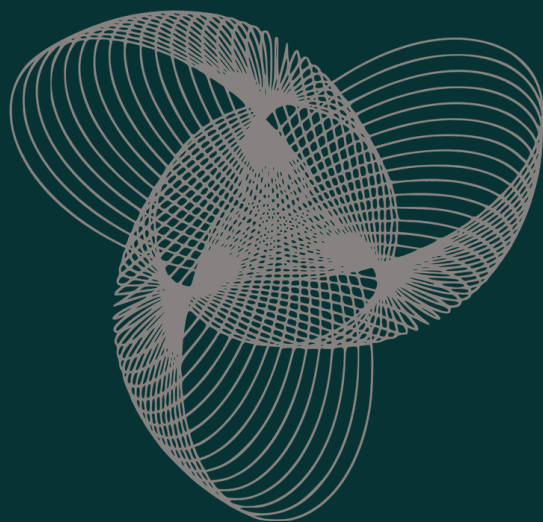
MELISSA SAYURI DA SILVA **BELARMINO**

34

RENATA **VETTORAZZI**

36





GEJACO

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO



08 DE JUNHO DE 2026

08

10:00-11:00

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

MODERAÇÃO: RENAN KENJI SALES HAYASHI

ENTRE A MEMÓRIA E A JUSTIÇA: TAKASHI MORITA E OS DIREITOS DOS SOBREVIVENTES DA BOMBA ATÔMICA NO BRASIL

LILIAN MITSUKO YAMAMOTO (USP)

11:00—12:00

MESA 1: INTERTEXTUALIDADES NA LITERATURA JAPONESA

MODERAÇÃO: JOSÉ CARVALHO VANZELLI

OS ECOS INTERTEXTUAIS DA ALIENAÇÃO: A RECONFIGURAÇÃO DE “YODAKA NO HOSHI” DE MIYAZAWA KENJI NA CANÇÃO VOCALOID “YOAKE TO HOTARU” DE N-BUNA

CAROLINE SAKAMOTO YONAMINE (MESTRADO—USP)

“ERA UN KAWABATA MUY LATINOAMERICANO”: INTERTEXTUALIDADES ENTRE YASUNARI KAWABATA E ESCRITORES HISPANO-AMERICANOS

FELIPE NARTIS (MESTRADO—USP)

12:00 - 14:00

ALMOÇO

14:00—15:30

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO DO GEJACO 1

MODERAÇÃO: CINTHIA SAYURI MISAKA

ICONICIDADE SONORA EM ONOMATOPEIAS DO JAPONÊS: UMA ANÁLISE PERCEPTIVA COM FALANTES NÃO NATIVOS

JULIA VIEIRA ALBRECHT NOVO DE OLIVEIRA (GRADUAÇÃO—UFPR)

UM ESTUDO FONÉTICO SOBRE O SOKUON: O POSSÍVEL CONTRASTE ENCOBERTO NAS GEMINADAS DO JAPONÊS NA FALA DE BRASILEIROS

ANNA TEREZA SILVA IOCCA PESSOA (GRADUAÇÃO—UFPR)

GUSTAVO ANTONIO ROMA (GRADUAÇÃO—UFPR)

A PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE MORAS PROLONGADAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS DE LÍNGUA JAPONESA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS—JAPONÊS

RENAN KENJI SALES HAYASHI (UFPR)

AMANDA AKEMI SAKAMOTO (MESTRADO - UFPR)

15:30—16:00

COFFEE-BREAK

16:00—17:30

MESA 2: LITERATURA JAPONESA MODERNA 1

MODERAÇÃO: MÁRCIA HITOMI NAMEKATA

TOSHIKO E AS MODALIDADES DO EU FEMININO: O EU CERCEADO, O EU INSURGENTE E O EU NEGOCIADO, EM MALCRIADA (1913) DE NOE ITÔ

CAROLINA BENKERT (MESTRADO—UNESP - ASSIS/SP)

JOY NASCIMENTO AFONSO (UNESP—ASSIS/SP)

A QUESTÃO DO NARRADOR NA OBRA DE DAZAI OSAMU: UM ESTUDO DO CONTO “OMOIDE”

BIANCA REIS SCHMIDT SIMÕES (MESTRA—USP)

CRISTÓVÃO FERREIRA E O DRAMA SAWANO CHŪAN (1927) DE NAGATA HIDEO

JOSÉ CARVALHO VANZELLI (UFPR)

17:30—18:00

LANÇAMENTO DE LIVRO

ESTUDOS JAPONESES: PESQUISAS NASCENTES

(ED. PIMENTA CULTURAL)



09 DE JUNHO DE 2026

09

10:00 – 11:00

MESA 3: LITERATURA JAPONESA CLÁSSICA

MODERAÇÃO: MÁRCIA HITOMI NAMEKATA

GENJI MONOGATARI: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS IDIOSSINCÁRICAS DA OBRA

MARIANA OKIMOTO (MESTRA - UFPR)

FLORESCIMENTO LITERÁRIO NO PERÍODO EDO: O IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS NA POPULARIZAÇÃO DA LITERATURA

BRENDA JAHNINNE DA SILVA (MESTRADO — USP)

11:00 – 12:00

MESA 4: REPRESENTAÇÕES DO JAPÃO

MODERAÇÃO: LORENA ELIZABETH OTANI

DO “BOM AO “MAU” JAPONÊS: ORIENTALISMO E ALTERIDADE NA OBRA ESTRELA DE NAGASAKI

MELISSA SAYURI DA SILVA BELARMINO (MESTRADO - UFPR)

ZAINICHI: O EMERGIR DA IDENTIDADE DIASPÓRICA NA LITERATURA DE LEE MIN JIN

MARIA CAROLINE SAGAI (MESTRADO — UFPR)

12:00 – 14:00

ALMOÇO

14:00 – 15:00

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO DO GEJACO 2

MODERAÇÃO: RENAN KENJI SALES HAYASHI

CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DA LÍNGUA CLÁSSICA JAPONESA

CALEB TEICHRIEB DE CASTRO (GRADUAÇÃO - UFPR)

MÁRCIA HITOMI NAMEKATA (UFPR/USP)

A LEGITIMAÇÃO DO MANGÁ E DO BOYS’ LOVE COMO OBJETOS DE ESTUDO LITERÁRIO NO CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO

RENATA VETTORAZZI (MESTRADO - UFPR)

15:00 – 16:00

MESA 5: LITERATURA MODERNA JAPONESA 2

MODERAÇÃO: BIANCA SCHMIDT REIS

RUMO À MODERNIDADE: ANÁLISE SOBRE A TRAVESSIA AQUÁTICA EM NATSUME SÔSEKI E TAYAMA KATAI

ANA VICTÓRIA JAKUBIAK (GRADUAÇÃO — UFPR)

A MATURAÇÃO DO JOVEM-NARRADOR, DE NATSUME SÔSEKI, E O ROMANCE DE FORMAÇÃO

CAMILLE FAÇANHA (GRADUAÇÃO — UFAM)

LORENA ELIZABETH OTANI (UFAM)

16:00 – 16:30

COFFEE-BREAK

16:30 – 17:30

MESA 6: CULTURA E SOCIEDADE JAPONESA

MODERAÇÃO: LILIAN YAMAMOTO

DIREITOS DE PESSOAS TRANSGÊNERO NO JAPÃO CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS LEGAIS E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO

ALICE MEDEIROS NOGUEIRA (MESTRADO - USP)

DECADENTISMO E WABI: POÉTICAS DO RUÍR EM O LIVRO DO CHÁ (1906)

BEATRIZ DOTA FERNANDES (MESTRADO — UFPR)

17:30 – 18:30

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

MODERAÇÃO: JOSÉ VANZELLI

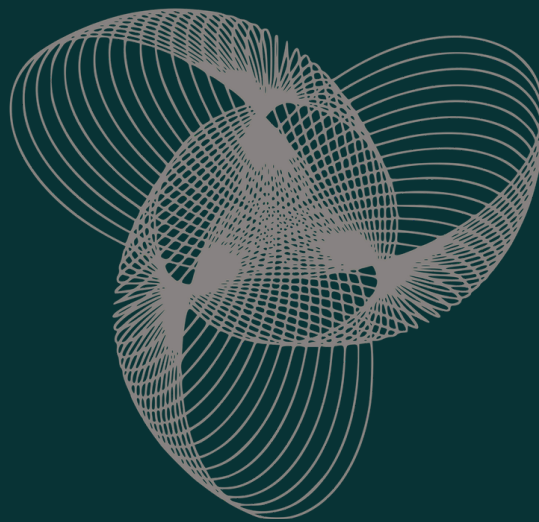
MULHERES JAPONESAS TRANSNACIONAIS NO JORNAL NIKKEI JIHÔ (NOTÍCIAS DO BRASIL 1917-1924): MANIPULAÇÃO DA MÍDIA E TENTATIVAS DE SUBJUGAÇÃO

MONICA SETUYO OKAMOTO (UFPR/USP)

18:30 – 19:30

REUNIÃO DO GRUPO DE PESQUISAS EM ESTUDOS JAPONESES COMPARADOS

(ATIVIDADE FECHADA)



GEJACO

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

(POR ORDEM ALFABÉTICA PELO PRIMEIRO NOME DO AUTOR)

DIREITOS DE PESSOAS TRANSGÊNERO NO JAPÃO CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS LEGAIS E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO

ALICE MEDEIROS NOGUEIRA

ESTE ARTIGO ANALISA A EVOLUÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS TRANSGÊNERO NO JAPÃO CONTEMPORÂNEO, CONSIDERANDO SUAS DIMENSÕES HISTÓRICAS, JURÍDICAS E SOCIAIS. INICIALMENTE, OBSERVA-SE QUE A DIVERSIDADE DE EXPRESSÕES DE GÊNERO NO JAPÃO POSSUI RAÍZES HISTÓRICAS COMPLEXAS, COM REGISTROS DE PRÁTICAS CULTURAIS QUE, EM DETERMINADOS PERÍODOS, PERMITIAM MAIOR FLEXIBILIDADE NAS NORMAS DE GÊNERO, ESPECIALMENTE EM CONTEXTOS ARTÍSTICOS, RELIGIOSOS E SOCIAIS. NO ENTANTO, A PARTIR DA RESTAURAÇÃO MEIJI, NO SÉCULO XIX, INFLUÊNCIAS OCIDENTAIS CONTRIBUÍRAM PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UM MODELO BINÁRIO DE GÊNERO, ASSOCIADO À MEDICALIZAÇÃO E À PATOLOGIZAÇÃO DE IDENTIDADES TRANSGÊNERO. ESSE PROCESSO RESULTOU NA MARGINALIZAÇÃO DESSAS IDENTIDADES E NA SUA VINCULAÇÃO A DISCURSOS MÉDICOS E JURÍDICOS RESTRITIVOS. NO CAMPO LEGAL CONTEMPORÂNEO, DESTACA-SE A PROMULGAÇÃO, EM 2003, DA LEI DE CASOS ESPECIAIS PARA TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE IDENTIDADE DE GÊNERO, QUE REPRESENTOU UM AVANÇO AO PERMITIR A ALTERAÇÃO DO GÊNERO LEGAL. CONTUDO, ESSA LEGISLAÇÃO IMPÕS REQUISITOS RIGOROSOS, COMO DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO, AUSÊNCIA DE VÍNCULO MATRIMONIAL, INEXISTÊNCIA DE FILHOS MENORES E, SOBRETUDO, A EXIGÊNCIA DE ESTERILIZAÇÃO, AMPLAMENTE CRITICADA POR VIOLAR DIREITOS FUNDAMENTAIS. EMBORA DECISÕES JUDICIAIS RECENTES, ESPECIALMENTE A DA SUPREMA CORTE EM 2023, TENHAM DECLARADO INCONSTITUCIONAL A OBRIGATORIEDADE DA ESTERILIZAÇÃO, PERSISTEM ENTRAVES LEGAIS E INSTITUCIONAIS QUE DIFICULTAM O PLENO RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE DE GÊNERO. PARALELAMENTE, PESSOAS TRANSGÊNERO NO JAPÃO ENFRENTAM DESAFIOS SIGNIFICATIVOS EM DIVERSAS ESFERAS DA VIDA SOCIAL, INCLUINDO DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE EDUCACIONAL, DIFICULDADES DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E BARREIRAS NO ACESSO À SAÚDE. A MEDICALIZAÇÃO DAS IDENTIDADES TRANS E A FALTA DE PREPARO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE AGRAVAM A VULNERABILIDADE DESSE GRUPO, CONTRIBUINDO PARA IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL E NA QUALIDADE DE VIDA. ADEMAIS, A AUSÊNCIA DE LEGISLAÇÃO NACIONAL ABRANGENTE CONTRA A DISCRIMINAÇÃO BASEADA EM IDENTIDADE DE GÊNERO REFORÇA A INSEGURANÇA JURÍDICA E SOCIAL DESSAS PESSOAS. NESSE CONTEXTO, O ATIVISMO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS DESEMPENHAM PAPEL FUNDAMENTAL NA PROMOÇÃO DE MUDANÇAS, TANTO POR MEIO DA CONSCIENTIZAÇÃO PÚBLICA QUANTO PELA ATUAÇÃO JUDICIAL E POLÍTICA. ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E GRUPOS DE DEFESA TÊM CONTRIBUÍDO PARA PRESSIONAR POR REFORMAS LEGAIS E ALINHAMENTO DO JAPÃO AOS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE AO DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO. CONCLUI-SE QUE, APESAR DOS AVANÇOS RECENTES, O PAÍS AINDA APRESENTA LACUNAS SIGNIFICATIVAS NA PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS TRANSGÊNERO, SENDO NECESSÁRIA A REVISÃO DE NORMAS LEGAIS, A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS E O FORTALECIMENTO DE MECANISMOS DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO, A FIM DE GARANTIR DIGNIDADE, IGUALDADE E PLENO EXERCÍCIO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS.

PALAVRAS-CHAVE

Transgênero, Direitos humanos, Japão contemporâneo

BIOGRAFIA

Alice é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Letras – Japonês pela Universidade de Brasília (UnB).

A PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE MORAS PROLONGADAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS DE LÍNGUA JAPONESA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - JAPONÊS

AMANDA AKEMI SAKAMOTO

RENAN KENJI SALES HAYASHI

O PRESENTE ESTUDO ABORDA A PRODUÇÃO DAS MORAS PROLONGADAS EM LÍNGUA JAPONESA POR FALANTES BRASILEIROS, SITUANDO-SE NO CAMPO DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA JAPONESA, COM O INTUITO DE CONTRIBUIR PARA A COMPREENSÃO DE ASPECTOS RELEVANTES RELACIONADOS À TEMÁTICA. A REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA JUSTIFICA-SE PELA LACUNA EXISTENTE EM ESTUDOS DO TIPO, CONSIDERANDO-SE A NECESSIDADE DE APROFUNDAMENTO TEÓRICO E/OU EMPÍRICO SOBRE O ASSUNTO. NESSE CONTEXTO, A INVESTIGAÇÃO PARTE DA SEGUINTE PROBLEMATIZAÇÃO: ESTUDANTES BRASILEIROS DE LÍNGUA JAPONESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA, DEVIDO À INTERFERÊNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO, POSSUEM DIFICULDADE DE PERCEBER E PRONUNCIAR MORAS PROLONGADAS E, POR ISSO, REORGANIZAM AS MORAS DE ACORDO COM O QUE LHE É FAMILIAR NA SUA LÍNGUA MATERNA. ESTE PROBLEMA DE PESQUISA ORIENTA O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO E DELIMITA SEU ESCOPO ANALÍTICO. A RELEVÂNCIA DA PESQUISA RESIDE NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS – JAPONÊS, QUE, ENQUANTO FUTUROS PROFISSIONAIS DA LÍNGUA, PRECISAM SER CAPAZES NÃO APENAS DE SE COMUNICAR DE MANEIRA SIGNIFICATIVA, MAS TAMBÉM DE ENSINAR A PERCEPÇÃO E A PRODUÇÃO DOS TRAÇOS DISTINTIVOS DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA JAPONESAS. COM ISTO, DESTACA-SE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA EM QUESTÃO, BEM COMO ESTUDOS AINDA ESCASSOS NA ÁREA DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO JAPONÊS NO BRASIL. DIANTE DISSO, O OBJETIVO GERAL CONSISTE EM ANALISAR AS CAPACIDADES, ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS DE LÍNGUA JAPONESA DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO, DE PERCEBER E PRODUZIR A MORA PROLONGADA, SENDO DESDOBRADO NOS SEGUINTE OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (I) COMPARAR A PRODUÇÃO DOS ESTUDANTES COM O PADRÃO FONÉTICO ESPERADO DO JAPONÊS, RELACIONANDO SEU NÍVEL DE PROFICIÊNCIA NA LÍNGUA COM SEU DESEMPENHO REGISTRADO EM GRAVAÇÃO DE ÁUDIO; (II) IDENTIFICAR PADRÕES DE INTERFERÊNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DAS MORAS PROLONGADAS; E (III) VERIFICAR SE HÁ RECORRÊNCIA DE ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO, COMO A REORGANIZAÇÃO SILÁBICA. PARA A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, O ESTUDO APOIA-SE NOS ESCRITOS DE AKAMATSU (1997), JOKO (2013) E MUKAI E SUZUKI (2017) E, DESTACANDO QUE, NO ÂMBITO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, IDENTIFICAM-SE PESQUISAS RELEVANTES NA ÁREA DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO JAPONÊS; CONTUDO, TAIS ESTUDOS NÃO ABORDAM AS MORAS PROLONGADAS SOB A PERSPECTIVA PROPOSTA NESTA INVESTIGAÇÃO, EVIDENCIANDO, ASSIM, UMA LACUNA QUE O PRESENTE TRABALHO BUSCA AUXILIAR A PREENCHER. NO QUE SE REFERE AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, TRATA-SE DE UMA PESQUISA QUALITATIVA, DESENVOLVIDA POR MEIO DE GRAVAÇÃO DE ÁUDIO, SUA TRANSCRIÇÃO E POSTERIOR ANÁLISE. UTILIZAM-SE, COMO INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, UM APLICATIVO DE GRAVAÇÃO DE ÁUDIO E UMA LISTA IMPRESSA DE DIVERSOS TIPOS DE PALAVRAS EM JAPONÊS; PARA AS PALAVRAS ESCRITAS EM KANJI, HÁ SUA LEITURA EM HIRAGANA NA PARTE SUPERIOR DO IDEOGRAMA.

CONSIDERA-SE COMO AMOSTRA TRÊS PESSOAS PARTICIPANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - JAPONÊS DA UFPR, SENDO UMA EM NÍVEL BÁSICO, OUTRA EM NÍVEL INTERMEDIÁRIO, E A TERCEIRA EM NÍVEL AVANÇADO EM SEUS ESTUDOS NA LÍNGUA. RESSALTA-SE QUE NENHUM DELES TEVE QUALQUER TIPO DE EXPERIÊNCIA NO JAPÃO, E QUE TODO O SEU PROCESSO DE APRENDIZADO FOI REALIZADO NO BRASIL. OS RESULTADOS PRELIMINARES APONTAM QUE, QUANDO A MORA PROLONGADA OCORRE APÓS MORAS DO TIPO CV, SENDO A VOGAL [E], OS PARTICIPANTES APRESENTAM ALTA TAXA DE ACERTO MESMO NO NÍVEL BÁSICO. CONTUDO, QUANDO A MORA CV ANTERIOR À MORA PROLOGADA É COMPOSTA POR V [O], A MORA PROLOGADA É REALIZADA COMO [OU], O QUE APONTA PARA UMA POSSÍVEL INTERFERÊNCIA DA DITONGAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO, CONFORME SUGEREM OS DADOS TRANSCRITOS.

PALAVRAS-CHAVE

**Língua japonesa, fonética,
fonologia, moras
prolongadas.**

BIOGRAFIA

Akemi Sakamoto é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Letras – Japonês pela UFPR.

BIOGRAFIA

Renan Hayashi é doutor em Linguística Aplicada (UNICAMP). Professor Adjunto - DELEM/UFPR Área de Japonês.

RUMO À MODERNIDADE: ANÁLISE SOBRE A TRAVESSIA AQUÁTICA EM NATSUME SÔSEKI E TAYAMA KATAI

ANA VICTÓRIA JAKUBIAK

A INDUSTRIALIZAÇÃO ACELERADA DO JAPÃO EM DECORRÊNCIA DA RESTAURAÇÃO MEIJI ACARRETOU UMA SÉRIE DE MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA DOS JAPONESES DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. ANTE TANTAS TRANSFORMAÇÕES E A INEVITÁVEL IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS CULTURAS DEPOIS DA REABERTURA DOS PORTOS DO PAÍS EM 1853, AQUELES QUE VIVENCIARAM ESTA TURBULENTA TRANSIÇÃO TIVERAM SUAS CONVICÇÕES ABALADAS PELA SOBREPOSIÇÃO ABRUPTA DO MODERNO E ANTIGO, QUE PASSOU A CONVIVER DE MANEIRA CONCOMITANTE NAS RUAS DAS CIDADES. OS ALICERCES DA IDENTIDADE JAPONESA, ESTABELECIDADA DURANTE DUZENTOS E CINQUENTA ANOS DE RECLUSÃO, COMEÇARAM A RUIR PARA QUE UM NOVO SENSO DE SOCIEDADE ASCENDESSE, SEDIMENTANDO-SE SOBRE O CRESCENTE SENTIMENTO DE NOSTALGIA DOS TEMPOS DE ESTABILIDADE E A INSEGURANÇA DEIXADA PELA MODERNIDADE. EM OUTRAS PALAVRAS, OS JAPONESES EMBARCAVAM NAS INCERTEZAS DE ÁGUAS DESCONHECIDAS PARA UMA VIAGEM SEM ROTA, DANDO UMA MORTE SIMBÓLICA AO PASSADO QUE JÁ NÃO PODERIA MAIS SER RESTAURADO E REINVENTANDO-SE PARA O RESTO DO MUNDO. É EM MOMENTOS COMO ESTE QUE A ARTE DEIXA DE SER VISTA COMO MERA MANIFESTAÇÃO ESTÉTICA E DESPONTA COMO UM INSTRUMENTO DE CANALIZAÇÃO DAS DÚVIDAS E ANGÚSTIAS SOCIAIS DE UMA ÉPOCA. A LITERATURA MODERNA JAPONESA, EM ESPECIAL, POSSUI UM RICO REPOSITÓRIO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS, SOBRETUDO NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX, QUE Podem SER ELENCADAS COMO REPRESENTATIVAS PARA SE ANALISAR ESTE SINTOMA REPRODUZIDO NAS FIGURAS DE LINGUAGEM. PARA ESTE TRABALHO, TENCIONO ESTABELECEER RELAÇÕES ENTRE A SÉTIMA NOITE DE YUME JŪ-YA (SONHOS DE DEZ NOITES, 1909), ESCRITA POR NATSUME SÔSEKI (1867–1916), E O CONTO ASA (MANHÃ, 1912), DE TAYAMA KATAI (1872–1930), PENSANDO NOS IMPACTOS QUE O CONFLITO SUPRACITADO PROVOCA NAS EXPRESSÕES LITERÁRIAS DO FINAL DO PERÍODO MEIJI (1868–1912) E EM COMO ESTAS CARACTERÍSTICAS SÃO ABORDADAS SIMBOLICAMENTE NESTES CONTOS. PARA TANTO, BASEIO-ME NA TEORIA LITERÁRIA DE KEENE (1956); DE KARATANI (1980); E NA FORTUNA CRÍTICA SOBRE SÔSEKI E KATAI. O RECORTE DESTA COMUNICAÇÃO BUSCA ANALISAR EXCLUSIVAMENTE OS ASPECTOS DIVERGENTES DA TRAVESSIA AQUÁTICA DE AMBOS OS CONTOS MEDIANTE À SIMBOLOGIA, COMPLEXO DE CARONTE DE BACHELARD (1958) E TEORIAS ADJACENTES; BEM COMO VISA AFERIR AS DIFERENÇAS NAS ESCOLHAS DOS AUTORES PARA O ESPAÇO NARRATIVO E CONDIÇÕES DA ROTA, TAIS COMO: A NATUREZA DO PERCURSO SER FLUVIAL OU MARÍTIMA; O CONTRASTE DE LUZ E SOMBRA; O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO; E A PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE UM DESTINO. A ESCOLHA DESTES CONTOS, PORTANTO, JUSTIFICA-SE NÃO SOMENTE PELA PROXIMIDADE DE SUAS PUBLICAÇÕES ORIGINAIS, MAS PRINCIPALMENTE PELA AMPLA LISTA DE OPOSIÇÕES DENTRO DE UMA MESMA TEMÁTICA, FACILITANDO A ARGUMENTAÇÃO NO CAMPO DA LITERATURA COMPARADA.

PALAVRAS-CHAVE

**Travessia, Modernidade,
Literatura Comparada**

BIOGRAFIA

**Ana é graduanda em Letras
Português-Japonês na UFPR e
integrante do Grupo de
Pesquisas em Estudos
Japoneses Comparados
(UFPR).**

UM ESTUDO FONÉTICO SOBRE O SOKUON: O POSSÍVEL CONTRASTE ENCOBERTO NAS GEMINADAS DO JAPONÊS NA FALA DE BRASILEIROS

ANNA TEREZA SILVA IOCCA **PESSOA**

GUSTAVO ANTONIO **ROMA**

O PRESENTE ESTUDO ABORDA A GEMINAÇÃO CONSONANTAL, SITUANDO-SE NO CAMPO DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA JAPONESA, COM O INTUITO DE CONTRIBUIR PARA A COMPREENSÃO DE ASPECTOS RELEVANTES RELACIONADOS À TEMÁTICA. A REALIZAÇÃO DA PESQUISA JUSTIFICA-SE A PARTIR DA CONSTATAÇÃO DA ESCASSEZ DE ESTUDOS EMPÍRICOS DESSA NATUREZA. TAIS ESTUDOS SE FAZEM ESPECIALMENTE PERTINENTES PARA O CENÁRIO ACADÊMICO, TENDO EM VISTA A ESPECIFICIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA JAPONESA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. NESSE CONTEXTO, SÃO TRABALHADAS PROBLEMÁTICAS EM TORNO DA REALIZAÇÃO INCORRETA DESTE TRAÇO DISTINTIVO DA LÍNGUA, QUE PODE RESULTAR EM INCONGRUÊNCIAS SEMÂNTICAS E LEXICAIS. A RELEVÂNCIA DA PESQUISA EVIDENCIA-SE NA TENTATIVA DE INCENTIVAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE FUTUROS PROFESSORES DA LÍNGUA JAPONESA E DE INCREMENTAR O PORTFÓLIO DE MATERIAIS DISPONÍVEIS NA ÁREA DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO JAPONÊS EM LÍNGUA PORTUGUESA. DIANTE DISSO, O OBJETIVO GERAL CONSISTE EM CARACTERIZAR FONETICAMENTE A PRODUÇÃO DAS MORAS GEMINADAS POR PARTE DE BRASILEIROS APRENDIZES DE NÍVEL INICIANTE DA LÍNGUA JAPONESA, COM ENFOQUE NOS DADOS ACÚSTICOS REFERENTES À DURAÇÃO. PARA TAL, PRETENDE-SE VERIFICAR A DURAÇÃO DA OCLUSÃO OU FRICÇÃO, DO VOICELESS ONSET TIME (VOT) E DA VOGAL ANTERIOR À CONSOANTE, BEM COMO UM POSSÍVEL CONTRASTE ENCOBERTO RELACIONADO ÀS DURAÇÕES. PARA A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, O ESTUDO APOIA-SE NOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DO JAPONÊS REALIZADOS POR JOKO (1987), DOI (1997) E SUZUKI E MUKAI (2016); DE ANÁLISE ACÚSTICA DE OLIVEIRA (2011); DE GEMINADAS DO JAPONÊS POR KAWAHARA (2015) E DO ITALIANO POR ONZI (2007), ALÉM DE ESTUDOS DAS OCLUSIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR SILVA (2019), CONTUDO, TAIS ESTUDOS NÃO ABORDAM A REALIZAÇÃO DAS CONSOANTES GEMINADAS DA LÍNGUA JAPONESA POR PARTE DE BRASILEIROS SOB A PERSPECTIVA PROPOSTA NESTA INVESTIGAÇÃO, EVIDENCIANDO, ASSIM, UMA LACUNA QUE O PRESENTE TRABALHO BUSCA PREENCHER. NO QUE SE REFERE AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, TRATA-SE DE UMA PESQUISA DE CARÁTER QUALIQUANTITATIVO, DESENVOLVIDA POR MEIO DE GRAVAÇÃO ORAL SEGUIDA DE ANÁLISE ACÚSTICA E TESTES ESTATÍSTICOS, CONSIDERANDO COMO AMOSTRA ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UFPR DE NÍVEL INICIANTE.

OS RESULTADOS PRELIMINARES SUGEREM UMA VALIDAÇÃO PARCIAL DA HIPÓTESE ACERCA DO CONTRASTE ENCOBERTO, ALÉM DO SURGIMENTO DE NOVOS DADOS APONTANDO HIPERCORREÇÃO. TAIS ACHADOS PERMITEM INFERIR, EM PARTES, QUE O CONTRASTE ENCOBERTO POSSUI UMA TAXA DE OCORRÊNCIA INVERSAMENTE PROPORCIONAL AO TEMPO DE ESTUDO DE JAPONÊS, INDICANDO TENDÊNCIAS QUE DIALOGAM COM OS OBJETIVOS PROPOSTOS E O REFERENCIAL TEÓRICO ADOTADO, DESTA FORMA CONTRIBUINDO PARA O AVANÇO DAS DISCUSSÕES NA ÁREA.

PALAVRAS-CHAVE

**Consoantes geminadas;
Fonética; Contraste
encoberto; Acústica.**

BIOGRAFIA

**Anna locca é graduanda em
Letras - Japonês pela
Universidade Federal do
Paraná (UFPR). Participa do
Grupo de Pesquisas em
Estudos Japoneses
Comparados na linha de
Estudos Linguísticos.**

BIOGRAFIA

**Gustavo Roma é graduando
em Letras - Japonês pela
Universidade Federal do
Paraná (UFPR). Participa do
Grupo de Pesquisas em
Estudos Japoneses
Comparados na linha de
Estudos Linguísticos**

DECADENTISMO E WABI: POÉTICAS DO RUIR EM O LIVRO DO CHÁ (1906)

BEATRIZ DOTA FERNANDES

ESTE TRABALHO PROPÕE UMA LEITURA DE THE BOOK OF TEA (1906), DE OKAKURA KAKUZÔ, COMO UM ENSAIO ESTÉTICO QUE ULTRAPASSA A DIMENSÃO DESCRITIVA DA CULTURA JAPONESA PARA SE CONSTITUIR COMO UMA INTERVENÇÃO CRÍTICA NOS DEBATES ARTÍSTICOS E CIVILIZATÓRIOS DE SEU TEMPO. PARTINDO DE UMA ABORDAGEM ANCORADA NA HISTÓRIA CULTURAL E DIALOGANDO COM A TEORIA CRÍTICA E A CRÍTICA PÓS-COLONIAL, INVESTIGA-SE DE QUE MODO O AUTOR ARTICULA A ESTÉTICA DO CHÁ — O CHAMADO “CHAÍSMO” — COMO RESPOSTA AOS IMPASSES DA MODERNIDADE OCIDENTAL. O PRESENTE ESTUDO, POR SUA VEZ, SE CONCENTRA NAS APROXIMAÇÕES ESTABELECIDAS POR OKAKURA ENTRE A ESTÉTICA WABI, PROFUNDAMENTE VINCULADA À CERIMÔNIA DO CHÁ, E O DECADENTISMO EUROPEU. AO MOBILIZAR ESSE DIÁLOGO, O AUTOR NÃO APENAS TORNA INTELIGÍVEL AO PÚBLICO OCIDENTAL DETERMINADOS VALORES ESTÉTICOS JAPONÊSES, MAS TAMBÉM CONSTRÓI UMA CRÍTICA AOS IDEAIS DE PROGRESSO, RACIONALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO QUE MARCAVAM O CENÁRIO GLOBAL DO INÍCIO DO SÉCULO XX. NESSE SENTIDO, O DECADENTISMO É INCORPORADO NO TEXTO DO AUTOR COMO CHAVE INTERPRETATIVA QUE PERMITE EVIDENCIAR O ESGOTAMENTO DO ESPÍRITO MODERNO, APROXIMANDO-SE DA SENSIBILIDADE DO WABI, CENTRADA NA IMPERFEIÇÃO, NA TRANSITORIEDADE E NA RECUSA DO EXCESSO. A PARTIR DESSA ARTICULAÇÃO, ARGUMENTA-SE QUE O PROJETO ESTÉTICO DE OKAKURA POSSUI UMA DIMENSÃO PROPOSITIVA QUE VAI ALÉM DA MEDIAÇÃO CULTURAL. SUA REFLEXÃO CONVOCA O PENSAMENTO OCIDENTAL A UM REPOSICIONAMENTO, QUESTIONANDO SUA CENTRALIDADE E PROPONDO UMA DINÂMICA BASEADA NA TROCA E NA RECIPROCIDADE. A SALA DE CHÁ (茶室, CHASHITSU), NESSE CONTEXTO, É INTERPRETADA COMO UMA FIGURA CONCEITUAL QUE CONDENSE ESSE IDEAL: UM ESPAÇO SIMBÓLICO DE SUSPENSÃO DAS HIERARQUIAS, NO QUAL A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA SE CONFIGURA COMO PRÁTICA COMUNITÁRIA E IGUALITÁRIA. LIDA SOB UMA PERSPECTIVA DIALÉTICA, ESSA PROPOSTA PODE SER COMPREENDIDA COMO UMA RESPOSTA AOS IMPULSOS VIOLENTOS DO IMPERIALISMO E DA MODERNIDADE “OCIDENTALIZANTE”. APROXIMANDO-SE DA NOÇÃO DE UTOPIA EM ERNST BLOCH, A SALA DE CHÁ EMERGE COMO EXPRESSÃO DE UM “AINDA-NÃO”, ISTO É, DE UMA POSSIBILIDADE LATENTE DE REORGANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES CULTURAIS E SENSÍVEIS. TRATA-SE MENOS DE UMA NEGAÇÃO ABSOLUTA DA MODERNIDADE DO QUE DE SUA REARTICULAÇÃO CONSCIENTE POR MEIO DE UMA ÉTICA DA DELICADEZA — O WABI — QUE SE OPÕE AO BRUTALISMO HOMOGENEIZANTE DA LÓGICA INDUSTRIAL. POR FIM, SUSTENTA-SE QUE TANTO O WABI QUANTO O DECADENTISMO PARTEM DE INQUIETAÇÕES COMUNS DIANTE DAS LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA MODERNA, AINDA QUE SITUADAS EM CONTEXTOS DISTINTOS. EM THE BOOK OF TEA, ESSES ELEMENTOS SE ENCONTRAM EM UMA POÉTICA DA TRANSIÇÃO, NA QUAL A ESTÉTICA SE TORNA UM CAMPO PRIVILEGIADO DE NEGOCIAÇÃO ENTRE CULTURAS. A SALA DE CHÁ, PORTANTO, NÃO É APENAS UM REFÚGIO SIMBÓLICO, MAS UM ESPAÇO DE ENUNCIACÃO E TENSÃO, ONDE DIFERENÇAS SÃO RECONHECIDAS SEM A IMPOSIÇÃO DE HIERARQUIAS FIXAS. NESSE ENTRELUGAR, OKAKURA INSCREVE SUA PROPOSTA DE UMA ESTÉTICA RELACIONAL, ORIENTADA PELA COMUNHÃO, PELA IMPERMANÊNCIA E PELA POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO COMPARTILHADA.

PALAVRAS-CHAVE

The book of tea, wabi, Decadentismo.

BIOGRAFIA

Beatriz Fernandes é licenciada em História pela Universidade Federal de Rondonópolis e mestranda em História pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista CAPES.

A QUESTÃO DO NARRADOR NA OBRA DE DAZAI OSAMU: UM ESTUDO DO CONTO “OMOIDE”

BIANCA REIS SCHMIDT **SIMÕES**

ESTE TRABALHO TEM COMO PONTO CENTRAL O ESTUDO DA OBRA “OMOIDE” (1933), DE OSAMU DAZAI, E BUSCA DISCUTIR O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO CONTO, SEU AUTOR E AS CORRENTES LITERÁRIAS QUE O ENVOLVIAM. PRIMEIRAMENTE, APRESENTA-SE UM PANORAMA DA VIDA E OBRA DE DAZAI, DESTACANDO SUA RELEVÂNCIA NA LITERATURA JAPONESA MODERNA. O AUTOR TEVE UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR INSTABILIDADE EMOCIONAL, CONFLITOS PESSOAIS E TENTATIVAS DE SUICÍDIO, ELEMENTOS QUE PERMEIAM SUA ESCRITA. SUA PRODUÇÃO É FREQUENTEMENTE ASSOCIADA A TEMAS COMO ALIENAÇÃO, INADEQUAÇÃO SOCIAL E SOFRIMENTO PSICOLÓGICO. NESSE CONTEXTO, O TRABALHO SITUA DAZAI DENTRO DA CORRENTE LITERÁRIA BURAIHA, E DISCUTE COMO ALGUNS TEÓRICOS DA LITERATURA E ESTUDIOSOS DE DAZAI CHEGARAM A CARACTERIZÁ-LA. POR UMA POSTURA DE REBELDIA, NILISMO E REJEIÇÃO DOS VALORES SOCIAIS E MORAIS DOMINANTES, ESPECIALMENTE NO CENÁRIO DO JAPÃO PÓS-GUERRA. O ESTUDO TAMBÉM PROCURA, FUNDAMENTANDO-SE EM TEXTOS ESCRITOS POR PESQUISADORES DE DAZAI AO LONGO DOS ANOS, PINTAR UM “RETRATO INTERIOR” DO ESCRITOR, COM FOCO NA SUA PERSONALIDADE E EM COMO ESSA PERSONALIDADE TRANSPARECE NO SEU NARRAR; OS ESTUDIOSOS APONTAM TRAÇOS COMO NARCISISMO, AUTODEPRECIAÇÃO E UM PROFUNDO SENTIMENTO DE NÃO PERTENCIMENTO. ESSES ELEMENTOS CONTRIBUÍRAM PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA VOZ NARRATIVA MARCADA PELO FRACASSO E PELA AUTO VITIMIZAÇÃO. NESSE SENTIDO É POSSÍVEL COLOCAR QUE A OBRA DE DAZAI NÃO APENAS DIALOGA COM SUA EXPERIÊNCIA PESSOAL, MAS TAMBÉM PARTICIPA DA CONSTRUÇÃO PENSADA DE UMA IMAGEM AUTORAL ESPECÍFICA. É NESSE PONTO QUE SE INSERE A DISCUSSÃO DO CHAMADO “MITO DAZAI”, CONFORME APONTADO POR MATSUMOTO KEN’ICHI, QUE OBSERVA A CONSOLIDAÇÃO DA FIGURA DO AUTOR COMO SÍMBOLO DE SOFRIMENTO, GENIALIDADE E AUTODESTRUÇÃO, AMPLAMENTE DIFUNDIR E REATUALIZADA NA CULTURA CONTEMPORÂNEA JAPONESA. O TRABALHO SEGUE DESENVOLVENDO, ENTÃO, UMA REFLEXÃO SOBRE DIFERENTES “NARRATIVAS DE SI MESMO”, MOBILIZANDO CONCEITOS COMO AUTOBIOGRAFIA E AUTOFICÇÃO. A PARTIR DE AUTORES COMO PHILIPPE LEJEUNE E SERGE DOUBROVSKY, DISCUTE-SE COMO A ESCRITA DE SI NÃO CONSTITUI UM REFLEXO FIEL DA REALIDADE, MAS UMA CONSTRUÇÃO MEDIADA PELA MEMÓRIA, LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE. DESTACA-SE O “PACTO AUTOBIOGRÁFICO”, A NOÇÃO DE AUTOFICÇÃO COMO ESPAÇO HÍBRIDO ENTRE REALIDADE E INVENÇÃO E UMA REFLEXÃO SOBRE O TÍTULO DA OBRA QUE É O FIO GUIA DO TRABALHO: “OMOIDE” (“LEMBRANÇAS” EM JAPONÊS). POR FIM, INTRODUZ-SE O CONCEITO JAPONÊS DE “ROMANCE DO EU”, FREQUENTEMENTE ASSOCIADO À OBRA DE DAZAI. ESSE MODO DE NARRAR, INFLUENCIADO PELO NATURALISMO EUROPEU, VALORIZA A EXPOSIÇÃO DO EU E A SINCERIDADE, MAS APRESENTA CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS NO CONTEXTO JAPONÊS, TENDO SIDO MUITO DISCUTIDO, AO LONGO DAS DÉCADAS, SE DAZAI SERIA UM “ROMANCISTA DO EU”, OU NÃO. ASSIM, O CONJUNTO DO TRABALHO ESTABELECE A BASE TEÓRICA E CRÍTICA PARA A COMPREENSÃO MAIS APROFUNDADA, SE NÃO DO CONTO “OMOIDE” EM SI, DE SEU AUTOR E CONTEXTO DE PRODUÇÃO, EVIDENCIANDO SUA INSERÇÃO NA TRADIÇÃO DAS NARRATIVAS DE CARÁTER AUTOBIOGRÁFICO DE DAZAI E SUA RELAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO DA SUA FIGURA AUTORAL.

PALAVRAS-CHAVE

**Osamu Dazai, *Omoide*,
Autonarrativa.**

BIOGRAFIA

**Bianca é graduada em Letras
(UNICAMP) e mestre em
Língua, Literatura e Cultura
Japonesa (USP), com trabalho
que gerou a primeira tradução
de *Omoide*, de Dazai Osamu,
do japonês para o português.**

FLORESCIMENTO LITERÁRIO NO PERÍODO EDO: O IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS NA POPULARIZAÇÃO DA LITERATURA

BRENDA JAHNINNE DA SILVA

A SOCIEDADE JAPONESA ENCONTROU UM PERÍODO DE PAZ E DE NOVOS ARRANJOS ECONÔMICOS DURANTE O XOGUNATO TOKUGAWA (1603 – 1867), ONDE FOI ESTABELECIDO UM SISTEMA HIERÁRQUICO DE QUATRO CLASSES COMPOSTO POR SAMURAI, AGRICULTORES, ARTESÃOS E COMERCIANTES (SHI-NÔ-KÔ-SHÔ). APESAR DA CLASSE DOMINANTE SER REPRESENTADA PELOS SAMURAI, OS CHAMADOS CIDADINOS TAMBÉM PUDEAM ACUMULAR MAIOR PODER ECONÔMICO E CULTURAL. PARA ALÉM DISSO, O ACESSO À EDUCAÇÃO FOI EXPANDIDO COM O SURGIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO POPULARES CONHECIDAS COMO TERAKOYA, QUE POSSIBILITOU A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PARA ALÉM DA CLASSE SAMURAI, POIS AGORA OS CIDADINOS PERTENCENTES A CLASSE MAIS ALTA TAMBÉM SE TORNARAM CAPAZES DE LER. CONCOMITANTEMENTE, NOVOS MÉTODOS DE IMPRESSÃO SUGIRAM. TAIS ADVENTOS RESULTARAM EM DRÁSTICAS TRANSFORMAÇÕES QUE REFLETIRAM NA HISTÓRIA DA LITERATURA JAPONESA, COMO A PRODUÇÃO E O CONSUMO EM MASSA DA LITERATURA. A TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO UTILIZADA NO JAPÃO, CONHECIDA COMO XILOGRAVURA, FOI INICIALMENTE DESENVOLVIDA NA CHINA. APESAR DE REGISTROS APONTAREM O USO DA IMPRESSÃO NO JAPÃO EM MEADOS DO SÉCULO VIII, PODEMOS DIZER QUE ANTES DE 1600, OS LIVROS EM JAPONÊS CIRCULAVAM APENAS EM FORMA DE MANUSCRITOS E SOMENTE OS LIVROS CHINESES ERAM IMPRESSOS, SENDO ELES, EM SUA MAIORIA, TEXTOS BUDISTAS. ENTRETANTO, A PARTIR DE 1660, UMA GRANDE VARIEDADE DE TEXTOS JAPONESES E CHINESES FORAM PUBLICADOS E VENDIDOS, ALCANÇANDO O MERCADO DE LEITORES QUE ERA FORMADO, EM SUA MAIORIA, POR SAMURAI E CIDADINOS QUE COMPUNHAM OS GRANDES CENTROS URBANOS. AS CASAS DE PUBLICAÇÕES RESPONSÁVEIS PELA IMPRESSÃO E VENDA DOS LIVROS TAMBÉM PASSARAM A ALMEJAR O LUCRO, O QUAL ERA REPASSADO PARA O AUTOR EM FORMA DE UMA DETERMINADA QUANTIA ACORDADA PREVIAMENTE – TAL PRÁTICA DEU ORIGEM À PROFISSÃO DE ESCRITOR. LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS POR HARUO SHIRANE, P. F. KORNICKI E LAURA MORETTI, PRETENDEMOS FAZER UMA APRESENTAÇÃO DE DADOS QUALITATIVOS ORIUNDOS DESSA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A FIM DE DISCORRER DE FORMA BREVE A RESPEITO DOS IMPACTOS DO PROCESSO DE IMPRESSÃO DE LIVROS NO MERCADO LITERÁRIO DAS GRANDES CIDADES DO PERÍODO EDO, COMO A REIMPRESSÃO DE CLÁSSICOS DO PERÍODO HEIAN EM DIFERENTES FORMATOS, O SURGIMENTO DE NOVOS ESTILOS DE PROSA, A GRANDE DEMANDA POR LIVROS DE HAIKU E ROTEIROS DE PEÇAS DE TEATRO KABUKI E BUNRAKU, O MERCADO DE EMPRÉSTIMOS DE LIVROS E AS CENSURAS IMPOSTAS POR TOKUGAWA. ALÉM DO MAIS, PRETENDEMOS APRESENTAR DE MANEIRA SUCINTA ALGUNS DOS GÊNEROS DA ÉPOCA, TAIS COMO: UKIYO-ZÔSHI (LITERATURA QUE SE PROPÕE A ESCREVER SOBRE A VIDA DA CLASSE COMUM DE EDO NO “MUNDO FLUTUANTE”), JÔRURI (FORMA DE NARRATIVA MUSICAL) E HAIKU (POEMA MÉTRICO QUE EVOCA IMAGEM DO MUNDO NATURAL).

PALAVRAS-CHAVE

Período Edo, Literatura Japonesa, Historiografia Literária

BIOGRAFIA

Brenda é licenciada em Letras Japonês pela UFPR e discente no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa na USP

CALEB TEICHRIEB DE CASTRO

MÁRCIA HITOMI NAMEKATA

O GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUA CLÁSSICA DO GRUPO DE PESQUISAS EM ESTUDOS JAPONESES COMPARADOS TEM POR OBJETIVO O ESTUDO DA GRAMÁTICA CLÁSSICA JAPONESA QUE NÃO É ABORDADA EM CARÁTER OBRIGATÓRIO NA GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA DA UFPR. A APRESENTAÇÃO TERÁ INÍCIO COM UMA INTRODUÇÃO ACERCA DO RECORTE HISTÓRICO QUE COMPREENDE A LÍNGUA CLÁSSICA JAPONESA E SUA DISTINÇÃO EM RELAÇÃO À LÍNGUA JAPONESA MODERNA. EM SEGUIDA, SERÁ EXPOSTA A MANEIRA PELA QUAL SÃO ORGANIZADAS AS ATIVIDADES DE ESTUDO DO GRUPO DE TRABALHO, ABORDANDO BREVEMENTE O MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO: ESTUDO DAS CATEGORIAS GRAMATICAIS ATRAVÉS DE TEORIA E EXERCÍCIOS, E SUA APLICAÇÃO EM TRECHOS DE OBRAS DA LITERATURA CLÁSSICA JAPONESA. DETALHANDO MELHOR ESSE CONTEÚDO, SERÃO EXEMPLIFICADOS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS BÁSICOS DO JAPONÊS CLÁSSICO, DEMONSTRANDO SUAS PECULIARIDADES POR MEIO DE UMA EXPOSIÇÃO SIMPLES E USO DE TRECHOS COMO EXEMPLO. NESSA ETAPA TRATAREMOS SOBRE AS NOÇÕES DE VERBOS E ADJETIVOS COM SUAS CONJUGAÇÕES; USO DE CARACTERES QUE CAÍRAM EM DESUSO: OS KANA WI E WE; PECULIARIDADES DOS JOSHI (PARTÍCULAS) E JODÔSHI (AUXILIARES VERBAIS); SETSUZOKU (“CONEXÃO”) E ASPECTOS GERAIS COMO A RELAÇÃO ENTRE A CONCISÃO DA LINGUAGEM E A CONTEXTUALIZAÇÃO TEXTUAL, SUTILEZA DISCURSIVA DECORRENTE DAS VARIADAS NUANCES PROPORCIONADAS PELO EMPREGO DOS JODÔSHI, DESTACANDO A FACETA POÉTICA DA LÍNGUA. A SEGUIR, DEDICAREMOS UMA ETAPA PARA APRESENTAR FRASES EM JAPONÊS CLÁSSICO E COMPARÁ-LAS COM SUAS TRADUÇÕES PARA A LÍNGUA MODERNA, PROPONDO UMA DISCUSSÃO SOBRE UMA TENTATIVA DE TRADUZI-LAS DE FORMA ADEQUADA PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO. POR FIM, PRETENDEMOS DEMONSTRAR AS POSSIBILIDADES DE ESTUDO DENTRO DO CONTEXTO DA LÍNGUA CLÁSSICA, OBSERVANDO SEUS FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS PARTICULARES, SUA TRANSFORMAÇÃO AO LONGO DOS PERÍODOS HISTÓRICOS DO JAPÃO E A VASTIDÃO LITERÁRIA QUE ABRANGE.

EM RELAÇÃO A ESSE ASPECTO FAREMOS REFERÊNCIAS A OBRAS, ESCRITAS ORIGINALMENTE EM JAPONÊS CLÁSSICO, E AOS SEUS CONTEXTOS HISTÓRICOS. COMO EXEMPLO DESSAS OBRAS TEMOS GENJI MONOGATARI (“AS NARRATIVAS DE GENJI”), MAKURA NO SÔSHI (“O LIVRO DE TRAVESEIRO”), HÔJÔKI (“ANOTAÇÕES EM UMA CABANA DE NOVE METROS QUADRADOS”) E O HEIKE MONOGATARI (“AS NARRATIVAS DOS HEIKE”), PODENDO TAMBÉM EXPANDIR PARA COMENTÁRIOS ACERCA DE OBRAS DO PERÍODO EDO (1603 D.C. – 1867 D.C.) E DO TEATRO CLÁSSICO, ABRANGENDO O NÔ, O KABUKI E O BUNRAKU.

PALAVRAS-CHAVE

**Língua clássica, Literatura
clássica, Japão**

BIOGRAFIA

Caleb é graduando em Letras Japonês pela UFPR e integra o Grupo de Pesquisas em Estudos Japoneses Comparados. Atualmente é professor de japonês pelo Celin (UFPR)

BIOGRAFIA

Márcia Namekata é doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela FFLCH - USP. É Professora Associada do DELEM/UFPR. Área de Japonês

CAMILLE FAÇANHA
LORENA ELIZABETH OTANI

NO PERÍODO MODERNO JAPONÊS, NATSUME SÔSEKI GANHA DESTAQUE AO SE DEBRUÇAR NOS ASPECTOS SOMBRIOS DA NATUREZA HUMANA POR MEIO DE SUAS OBRAS LITERÁRIAS, EVIDENCIANDO AS ANGÚSTIAS DA IDENTIDADE JAPONESA DO PERÍODO MEIJI. NESSE SENTIDO, O ROMANCE KOKORO (CORAÇÃO) OCUPA UM PAPEL MARCANTE EM SUA TRAJETÓRIA COMO AUTOR, A OBRA ABORDA A TEMÁTICA TRAZENDO O DESENVOLVIMENTO PESSOAL DE UM JOVEM-NARRADOR QUE ADQUIRE CAMADAS INTERNAS E INTERPESSOAIS A PARTIR DAS SUAS EXPERIÊNCIAS E TROCAS COM O PERSONAGEM “PROFESSOR”. A DINÂMICA DE AMBOS OS PERSONAGENS GERA QUESTIONAMENTOS QUE REFLETEM AS TENSÕES DE IDENTIDADE, O AMADURECIMENTO E OS CONFLITOS EXISTENCIAIS QUE CARACTERIZAM A LITERATURA JAPONESA MODERNA. CORROBORANDO ESTE REFLEXO, A TEORIA DO “ROMANCE DE FORMAÇÃO” (BILDUNGSROMAN), PROPOSTA POR FRANCO MORETTI, EXPLICA O FENÔMENO DA FIGURA JUVENIL DENTRO E FORA DA LITERATURA. CULTURALMENTE, OS ATRIBUTOS DOS INTITULADOS “ADULTOS” POSSUÍAM MAIOR VALOR E RELEVÂNCIA SOCIAL POR SEREM CONSIDERADOS AMADURECIDOS, AO CONTRÁRIO DO JOVEM. PORÉM, A CHEGADA DA MODERNIDADE AFLOROU O SENTIMENTO DE INVISIBILIDADE DO SUJEITO, QUE POR SUA VEZ ENCONTROU IDENTIFICAÇÃO NA REJEIÇÃO EXPERIENCIADA HÁ ANOS PELA JUVENTUDE. DIANTE DISSO, A LITERATURA SE APROFUNDOU NO HERÓI JOVEM, SEJA EM IDADE OU EM ESPÍRITO, E O MOVIMENTO CONTÍNUO DO AMADURECIMENTO TORNOU-SE UMA METÁFORA PARA AS MUDANÇAS SOCIAIS NO DECORRER DAS ERAS. OBSERVANDO TAL CONTEXTO, MORETTI ANALISA QUE A JUVENTUDE CRIA SUA PRÓPRIA EXISTÊNCIA AO EQUILIBRAR OS IMPULSOS INTERNOS DE SUA INDIVIDUALIDADE COM AS EXIGÊNCIAS SOCIAIS DO MUNDO EXTERIOR, UMA VEZ QUE O HERÓI NÃO PODE SE DESVENCILHAR NEM DE SUA CULTURA E NEM DE SI MESMO. SENDO ASSIM, O TRABALHO VISA ANALISAR A OBRA KOKORO, DIALOGANDO COM OS CONCEITOS DO ROMANCE DE FORMAÇÃO DE FRANCO MORETTI. O ESTUDO É DE NATUREZA QUALITATIVA COM ÊNFASE NOS DOIS PRIMEIROS TERÇOS DA OBRA, QUE COMPÕEM A TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM “JOVEM-NARRADOR”. A BASE TEÓRICA UTILIZADA CONTEMPLA A TEORIA DO ROMANCE DE FORMAÇÃO, RAMIFICAÇÕES TEÓRICAS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS QUE ABORDAM A LITERATURA JAPONESA MODERNA E A OBRA O HERÓI DE MIL FACES, DE JOSEPH CAMPBELL, QUE FORNECERÁ UMA PERSPECTIVA ARQUETÍPICA PARA ENRIQUECER A ANÁLISE DO AMADURECIMENTO DO PERSONAGEM.

AO FINAL DA NARRATIVA, OBSERVA-SE QUE O JOVEM-NARRADOR RETORNA AO PONTO PSÍQUICO INICIAL QUE O FEZ SER PARTE DA NARRATIVA E CONSTRUÍ-LA REMETENDO AO DESENVOLVIMENTO ANELAR SUGERIDO PELO ROMANCE DE FORMAÇÃO, DESTACANDO QUE O AMADURECIMENTO ÍNTIMO DAS EXPERIÊNCIAS IRÁ DIFERENCIAR O PERSONAGEM QUE DEU INÍCIO AO ENREDO ÀQUELE QUE O ENCERRA. ENTRETANTO, MESMO QUE UM NOVO E AMADURECIDO “EU” TENHA SURGIDO NO PERSONAGEM, O CENÁRIO DE RETORNO DO JOVEM-NARRADOR O FAZ VOLTAR À SOLIDÃO E AO VAZIO DE ESTAR SEM O PROFESSOR.

PALAVRAS-CHAVE

Natsume Sôseki, literatura japonesa moderna, Franco Moretti

BIOGRAFIA

Camille é graduada em Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Japonesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

BIOGRAFIA

Lorena é Mestra em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL-UFAM). Graduada em Letras - Língua e Literatura Japonesa (UFAM).

TOSHIKO E AS MODALIDADES DO EU FEMININO: O EU CERCEADO, O EU INSURGENTE E O EU NEGOCIADO, EM MALCRIADA (1913) DE NOE ITÔ

CAROLINA BENKERT
JOY NASCIMENTO AFONSO

NOE ITÔ (1895–1923) DESTACOU-SE COMO UMA DAS FIGURAS MAIS COMBATIVAS DO FEMINISMO JAPONÊS NO INÍCIO DO SÉCULO XX, UTILIZANDO A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE ENFRENTAMENTO ÀS ESTRUTURAS PATRIARCAIS DE SUA ÉPOCA. ALÉM DE SUA ATUAÇÃO COMO ESCRITORA, DESTACOU-SE TAMBÉM COMO TRADUTORA E EXERCEU O CARGO DE SEGUNDA EDITORA-CHEFE DA REVISTA SEITÔ (1911–1916), IMPORTANTE ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO E DEBATE DAS IDEIAS FEMINISTAS. SUA PRODUÇÃO, MARCADA POR UMA POSTURA CRÍTICA DIANTE DAS CONVENÇÕES SOCIAIS, OFERECE UMA PERSPECTIVA SINGULAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS FEMININAS, PERMITINDO NÃO APENAS RESGATAR VOZES HISTORICAMENTE SILENCIADAS, MAS TAMBÉM APROFUNDAR OS DEBATES ACERCA DA SUBJETIVIDADE, DA IDENTIDADE E DAS RELAÇÕES ENTRE O PESSOAL E O POLÍTICO NO CAMPO LITERÁRIO. ESTE TRABALHO TEM COMO FOCO CENTRAL A ANÁLISE DAS MODALIDADES DO “EU” FEMININO NA NARRATIVA MALCRIADA (1913), TOMANDO A PERSONAGEM TOSHIKO COMO EIXO DE ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DESSA SUBJETIVIDADE. A OBRA APRESENTA A EXPERIÊNCIA DE UMA JOVEM SUBMETIDA AO CASAMENTO FORÇADO E A DIVERSAS FORMAS DE OPRESSÃO, CONFIGURANDO-SE COMO UM CAMPO PRIVILEGIADO PARA EXAMINAR COMO O “EU” FEMININO SE CONSTRÓI SOB TENSÕES ENTRE COERÇÃO SOCIAL E POSSIBILIDADES DE AGÊNCIA. NESSE SENTIDO, PROPOMOS O CONCEITO DE ESCRITA DE CONSCIÊNCIA FEMINISTA COMO CHAVE INTERPRETATIVA, COMPREENDENDO O “EU” FEMININO COMO UM CAMPO DINÂMICO DE FORÇAS NO QUAL SE ARTICULAM CONFISSÃO, INSURGÊNCIA E EDUCAÇÃO. TAL PERSPECTIVA PERMITE ANALISAR COMO A SUBJETIVIDADE FEMININA, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE TOSHIKO, SE CONSTITUI EM CONSTANTE NEGOCIAÇÃO COM AS ESTRUTURAS SOCIAIS QUE A LIMITAM, AO MESMO TEMPO EM QUE ELABORA FORMAS DE RESISTÊNCIA E AFIRMAÇÃO. DO PONTO DE VISTA TEÓRICO, O TRABALHO ARTICULA TRÊS EIXOS COMPLEMENTARES. O PRIMEIRO REFERE-SE AO CONCEITO DE “ROMANCE DO EU” (NAGAE, 2006; AFONSO, 2022; FOWLER, 1988), QUE PERMITE COMPREENDER A NARRATIVA COMO ESPAÇO DE ELABORAÇÃO DA SUBJETIVIDADE. O SEGUNDO EIXO ANCORA-SE NO PENSAMENTO POLÍTICO DA ANARQUISTA EMMA GOLDMAN (2021), CUJAS REFLEXÕES SOBRE LIBERDADE E AUTONOMIA TENSIONAM AS FORMAS DE CONSTITUIÇÃO DO “EU” FEMININO. POR FIM, A CRÍTICA FEMINISTA, A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE LERNER (2022) E SPIVAK (1988), OFERECE FERRAMENTAS PARA ANALISAR AS RELAÇÕES ENTRE SUBJETIVIDADE, PODER E ESTRUTURAS DE GÊNERO.

PARA OPERACIONALIZAR A ANÁLISE, DESENVOLVEMOS TRÊS CATEGORIAS ANALÍTICAS: O EU CERCEADO, O EU INSURGENTE E O EU NEGOCIADO, QUE ORIENTAM A LEITURA DA NARRATIVA E PERMITEM APREENDER A COMPLEXIDADE DO “EU” FEMININO EM SUAS DIFERENTES FORMAS DE MANIFESTAÇÃO AO LONGO DO TEXTO. A PROPOSTA DE ANÁLISE DOS 3 EIXOS SUBJETIVOS DA PERSONAGEM É UMA PROPOSTA INÉDITA DE ANÁLISE DA OBRA, QUE REVELA A GENIALIDADE DA AUTORA. A ARTICULAÇÃO DESSES EIXOS PERMITE COMPREENDER MALCRIADA (1913) COMO UM ESPAÇO DE ELABORAÇÃO DE UM “EU” FEMININO TENSIONADO, EVIDENCIANDO OS PROCESSOS PELOS QUAIS ESSA SUBJETIVIDADE SE CONSTITUI, RESISTE E SE TRANSFORMA DIANTE DAS LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELA SOCIEDADE.

PALAVRAS-CHAVE

Noe Itô, Malcriada, Escrita de Consciência Feminista

BIOGRAFIA

**Carolina é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras (UNESP-Assis).
Graduada em Letras Português/Japonês (UNESP-Assis).**

BIOGRAFIA

**Joy é doutora em Estudos Literários (UNESP- Assis).
Docente do departamento de Letras Modernas (UNESP-Assis).**

OS ECOS INTERTEXTUAIS DA ALIENAÇÃO: A RECONFIGURAÇÃO DE “YODAKA NO HOSHI” DE MIYAZAWA KENJI NA CANÇÃO VOCALOID “YOAKE TO HOTARU” DE N-BUNA

CAROLINE SAKAMOTO YONAMINE

ESTE ESTUDO INVESTIGA A SOBREVIVÊNCIA DA LITERATURA JAPONESA MODERNA E SUA REINSCRIÇÃO NA CULTURA POPULAR CONTEMPORÂNEA POR MEIO DA ANÁLISE DA RELAÇÃO INTERTEXTUAL ENTRE O CONTO YODAKA NO HOSHI (1921), DE MIYAZAWA KENJI, E A CANÇÃO YOAKE TO HOTARU (2014), DE N-BUNA. FRENTE A UM QUADRO TEÓRICO FUNDAMENTADO NA INTERTEXTUALIDADE DE JULIA KRISTEVA E NOS ESTUDOS DE ADAPTAÇÃO DE LINDA HUTCHEON, A PESQUISA COMPREENDE A LITERATURA COMO UMA REDE DINÂMICA DE SIGNIFICAÇÕES QUE ATRAVESSAM MÍDIAS, TEMPORALIDADES E SENSIBILIDADES HISTÓRICAS. NESSA PERSPECTIVA, O TEXTO É ENTENDIDO COMO UM “MOSAICO DE CITAÇÕES”, FOMENTANDO SENTIDOS A PARTIR DO ENTRELAÇAMENTO DE VOZES E MEMÓRIAS, ENQUANTO A ADAPTAÇÃO É CONCEBIDA COMO UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO QUE DESLOCA A OBRA PARA OUTRA MATERIALIDADE SEM DISSOLVER SEU NÚCLEO AFETIVO. A OBRA DE KENJI EXPÕE UM PONTO DE TENSÃO ENTRE PERTENCIMENTO E EXCLUSÃO, A ÉTICA DA COMPAIXÃO E A EXPERIÊNCIA DA SOLIDÃO, TEMAS QUE AINDA REVERBERAM NO CORAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E QUE N-BUNA MOBILIZA NO CAMPO DA MÚSICA DIGITAL, UM ESPAÇO MARCADO PELA ANONIMIDADE, PELA AUTONOMIA CRIATIVA E PELA CENTRALIDADE DAS LETRAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO SUBJETIVA. METODOLOGICAMENTE, O ESTUDO SE ESTRUTURA A PARTIR DE UMA LEITURA COMPARATIVA DE CARÁTER QUALITATIVO, ORIENTADA POR UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL QUE PRIVILEGIA A PERSISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE SEUS NÚCLEOS SIMBÓLICOS. EVIDENCIANDO, ASSIM, A RECORRÊNCIA DE MOTIFS ESTRUTURAIS E AFETIVOS, COMO A MARGINALIZAÇÃO DO SUJEITO, A INTERIORIZAÇÃO DA DOR E A BUSCA POR RECONHECIMENTO EM UM MUNDO QUE RECUSA A DIFERENÇA. NESSE PROCESSO, AS TRADUÇÕES DAS LETRAS TORNAM-SE PARTE INTEGRANTE DA ANÁLISE, PERMITINDO EVIDENCIAR REFORMULAÇÕES E REUTILIZAÇÕES METAFÓRICAS E INTENSIFICAÇÕES EMOCIONAIS. ASSIM, AO SE ANALISAR VERSOS ESPECÍFICOS, OBSERVA-SE QUE A VOZ LÍRICA DE N-BUNA (RE)INSCREVE A NARRATIVA DO FALCÃO DA NOITE: NÃO HÁ CONFRONTO, MAS DESLOCAMENTO; NÃO HÁ RUPTURA, MAS UMA TRANSFIGURAÇÃO SILENCIOSA DA EXPERIÊNCIA DE EXCLUSÃO EM UMA VULNERABILIDADE COMPARTILHADA, NA QUAL A DOR SE TORNA RECONHECÍVEL EM SI E NO OUTRO. COMPREENDE-SE, NESSE CONTEXTO, O VOCALOID COMO UM MEIO INTERMIDIAL CAPAZ DE REARTICULAR O CÂNONE LITERÁRIO JAPONÊS EM UM AMBIENTE DE CULTURA PARTICIPATIVA, AMPLIANDO SUAS FORMAS DE CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO.

A ANONIMIDADE ESTRUTURAL DESSE ESPAÇO CRIA CONDIÇÕES PARA A EXTERNALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS SEM MEDIAÇÕES SOCIAIS RÍGIDAS, PERMITINDO COMPREENDER COMO UMA OBRA É PRESERVADA EM SUA DIMENSÃO SENSÍVEL AO MESMO TEMPO EM QUE É RECONFIGURADA PARA RESPONDER ÀS DEMANDAS EMOCIONAIS DE UMA NOVA GERAÇÃO. PARA ALÉM DA ANÁLISE TEXTUAL, O ESTUDO INCORPORA TAMBÉM O CIRCUITO DE RECEPÇÃO DA OBRA, POR MEIO DA TRADUÇÃO E ANÁLISE DE COMENTÁRIOS DE OUVINTES ASSOCIADOS À CANÇÃO. ESSES REGISTROS REVELAM A EMERGÊNCIA DE UMA MEMÓRIA CULTURAL AFETIVA, POR MUITOS FREQUENTEMENTE REVISITADA NOS DEMAIS ESTÁGIOS DE SUAS VIDAS, DEMONSTRANDO COMO A OBRA DE KENJI, MEDIADA POR N-BUNA, DEIXA DE OPERAR APENAS COMO REFERÊNCIA LITERÁRIA E POSSIBILITA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA DE RECONHECIMENTO E, POR FIM, DE ESPERANÇA E DE PERTENCIMENTO. PALAVRAS-CHAVE: CULTURA POP JAPONESA, INTERTEXTUALIDADE, LITERATURA JAPONESA MODERNA.

PALAVRAS-CHAVE

**Cultura Pop Japonesa,
Intertextualidade,
Literatura Japonesa
Moderna.**

BIOGRAFIA

**Caroline é mestranda em
Língua, Literatura e Cultura
Japonesa na USP e graduada
em Relações Internacionais
pela UFGD. Bolsista CAPES.**

“ERA UN KAWABATA MUY LATINOAMERICANO”: INTERTEXTUALIDADES ENTRE YASUNARI KAWABATA E ESCRITORES HISPANO-AMERICANOS

FELIPE NARTIS

ESTA PESQUISA DE MESTRADO INVESTIGA AS INTERTEXTUALIDADES ENTRE A OBRA DE YASUNARI KAWABATA (1899–1972) E TRÊS TEXTOS DA LITERATURA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA: SALÃO DE BELEZA (1994), DE MARIO BELLATIN; MEMÓRIA DE MINHAS PUTAS TRISTES (2004), DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ; E BONSAI (2006), DE ALEJANDRO ZAMBRA. A SELEÇÃO DO CORPUS BASEIA-SE NA PRESENÇA DE EPÍGRAFES QUE CITAM TEXTOS DE KAWABATA, EVIDENCIANDO RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EXPLÍCITAS E ORIENTANDO A INVESTIGAÇÃO DAS FORMAS DE DIÁLOGO ENTRE ESSAS OBRAS. O TRABALHO TEM COMO OBJETIVO INVESTIGAR DE QUAIS MANEIRAS TAIS RELAÇÕES SE DESENVOLVEM NAS EPÍGRAFES E PARA ALÉM DELAS, BUSCANDO IDENTIFICAR E INTERPRETAR AS INTERTEXTUALIDADES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS QUE ATRAVESSAM OS TEXTOS ESTUDADOS. PARTIMOS DA NOÇÃO DE INTERTEXTUALIDADE FORMULADA POR JULIA KRISTEVA, ENTENDIDA COMO FEITURA DO TEXTO COMO UM MOSAICO DE CITAÇÕES, OU COMO UM PROCESSO DE ABSORÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE OUTROS TEXTOS, ARTICULADA À PERSPECTIVA DE SAMOYAUULT, QUE A CONSIDERA TAMBÉM UM MÉTODO DE ANÁLISE LITERÁRIA. DO PONTO DE VISTA METODOLÓGICO, A PESQUISA ADOTA UMA ABORDAGEM COMPARATIVA, COMBINANDO O COTEJO DOS TEXTOS LITERÁRIOS, A REVISÃO DA FORTUNA CRÍTICA DAS OBRAS, BEM COMO A ANÁLISE DE ESCRITOS CRÍTICOS, JORNALÍSTICOS E ENSAÍSTICOS DE AUTORIA DOS PRÓPRIOS ESCRITORES HISPANO-AMERICANOS EM ESTUDO, NOS QUAIS SE ENCONTRAM REFLEXÕES SOBRE A OBRA DE KAWABATA. ENTRE ESSES TEXTOS, DESTACAM-SE “EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE” (1982), DE GARCÍA MÁRQUEZ; “UNA GEISHA ENAMORADA” (2003), DE ZAMBRA; E “KAWABATA, EL TRAVESTI Y EL PEZ” (2004), DE BELLATIN. OS RESULTADOS PARCIAIS INDICAM QUE AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS IDENTIFICADAS ULTRAPASSAM O NÍVEL DA CITAÇÃO DIRETA, MANIFESTANDO-SE EM ESTRUTURAS MAIS PROFUNDAS DOS TEXTOS, COMO OS PARALELISMOS FORMAIS NA DIVISÃO EM CAPÍTULOS DAS OBRAS, A CONSTRUÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NARRATIVOS, A CONFIGURAÇÃO DAS PERSONAGENS, O USO DE IMAGENS SENSORIAIS. ALÉM DISSO, AS FORMAS PECULIARES PELAS QUAIS CADA UM DOS ESCRITORES ESTUDADOS DESLOCA PARA SEUS PRÓPRIOS CONTEXTOS DE FAZER LITERÁRIO AS RELAÇÕES ENTRE A VELHICE E A JUVENTUDE, A BELEZA E A FEIURA, A MORTE E O DESEJO, TEMAS RECORRENTES EM KAWABATA, PERMITEM ENTREVER PONTOS QUE APROXIMAM SUAS TRADIÇÕES LITERÁRIAS COM AQUELA DO ESCRITO JAPONÊS, O QUE PRETENDEMOS INVESTIGAR MAIS A FUNDO AO LONGO DA PESQUISA. OBSERVAMOS, ASSIM, A CONSTITUIÇÃO DE REDES COMPLEXAS DE INTERTEXTUALIDADE IMPLÍCITA, NAS QUAIS ELEMENTOS DA PROSA E DO ESTILO DE KAWABATA SÃO APROPRIADOS E REELABORADOS NOS PROCESSOS DE ESCRITA DOS AUTORES ANALISADOS. DIANTE DO EXPOSTO, CONCLUÍMOS QUE O ESTUDO DE TAIS RELAÇÕES CONTRIBUI PARA A COMPREENSÃO DA RECEPÇÃO DA OBRA DE KAWABATA NA CENA LITERÁRIA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA, AO MESMO TEMPO EM QUE FOMENTA DISCUSSÕES SOBRE FENÔMENOS MAIS AMPLOS COMO A TRADUÇÃO, A CIRCULAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS NO ÂMBITO DOS INTERCÂMBIOS CULTURAIS ENTRE O JAPÃO E A AMÉRICA LATINA.

PALAVRAS-CHAVE

**Yasunari Kawabata;
literatura hispano-
americana;
intertextualidade**

BIOGRAFIA

**Felipe é mestrando no
Programa de Pós-graduação
em Língua, Literatura e Cultura
Japonesa (USP)**

JOSÉ CARVALHO VANZELLI

CRISTÓVÃO FERREIRA (1580-1650) FOI UM JESUÍTA DE ORIGEM PORTUGUESA QUE CHEFIOU A MISSÃO CATÓLICA NO JAPÃO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XVII, ÉPOCA DE CERCEAMENTO, PROIBIÇÃO E PERSEGUIÇÃO DA FÉ CRISTÃ NO ARQUIPÉLAGO NIPÔNICO. DURANTE SEU PERÍODO COMO MISSIONÁRIO, FICOU CONHECIDO POR SEU FERVOR RELIGIOSO, VISTO COMO INABALÁVEL, E SEU CULTO AO MARTÍRIO. EM 1633, FOI PRESO E TORTURADO PARA QUE RENUNCIASSE AO CRISTIANISMO. APÓS ALGUMAS HORAS, FERREIRA REALIZOU APOSTASIA, TORNANDO-SE O PRIMEIRO E UM DOS MAIS NOTÓRIOS “PADRES CAÍDOS” DO PERÍODO. POSTERIORMENTE, ASSUMIU UM NOME JAPONÊS – CHŪAN SAWANO –, CASOU-SE E VIVEU O RESTO DE SEUS DIAS NA CIDADE DE NAGASAKI. POUCO SE SABE DA VIDA DE FERREIRA APÓS ESTE EPISÓDIO. SEU NOME É ASSOCIADO A OBRAS DE MEDICINA OCIDENTAL, ASTRONOMIA E TEXTOS QUE RENEGAVAM AS HISTÓRIAS BÍBLICAS. ESPECULA-SE TAMBÉM QUE PARTICIPOU DE JULGAMENTOS DE OUTROS CRISTÃOS CAPTURADOS. A ESCOLHA DA APOSTASIA EM DETRIMENTO AO MARTÍRIO, SOMADO ÀS POUCAS INFORMAÇÕES CONHECIDAS DE SUA VIDA APÓS A “QUEDA”, FIZERAM COM QUE FERREIRA TENHA SE TORNADO UMA FIGURA QUE DESPERTOU ESPECIAL CURIOSIDADE NA INTELLECTUALIDADE JAPONESA ULTERIOR. TAL FATO SE COMPROVA POR MEIO DA QUANTIDADE DE RETRATOS FICCIONAIS DO JESUÍTA ENCONTRADOS NA LITERATURA MODERNA JAPONESA, COMO, POR EXEMPLO, SEIDŌ NO KIRISUTO (O CRISTO DE BRONZE, 1923), DE NAGAYO YOSHIRO (1888-1961); CHINMOKU (SILÊNCIO, 1966) E A PEÇA DE TEATRO ŌGON NO KUNI (O PAÍS DOURADO, 1966), DE SHŪSAKU ENDŌ (1923-1996). FERREIRA TAMBÉM SURTIU COMO PERSONAGEM EM PELÍCULAS JAPONESAS E OCIDENTAIS QUE, NAS DÉCADAS DE 1950, 1970, 1990 E 2010, ADAPTARAM ALGUNS DESSES TEXTOS LITERÁRIOS PARA O CINEMA. PARA ALÉM DOS TEXTOS SUPRAMENCIONADOS, ENCONTRA-SE AINDA O POUCO CONHECIDO E ESTUDADO TEXTO DRAMÁTICO SAWANO CHŪAN (1927), DO POETA E DRAMATURGO NAGATA HIDEO (1885-1949). ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO RESGATAR ESTA PEÇA TEATRAL E REFLETIR SOBRE COMO A FIGURA DE CRISTÓVÃO FERREIRA FOI RETRATADA NESTA PRODUÇÃO DO INÍCIO DO TEATRO MODERNO JAPONÊS. EMBASADO PELOS TRABALHOS HISTÓRICOS SOBRE CRISTÓVÃO FERREIRA REALIZADOS POR ANESAKI (1936), BOXER (1951) E CIESLIK (1974); PELAS REFLEXÕES SOBRE O JAPÃO DA DÉCADA DE 1920 EMPREENHIDAS POR NOGAMI (1997); E PELAS PONDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO TEATRO JAPONÊS DE TERUI (2010) E MORI (2014), BUSCAREI REFLETIR SOBRE AS PROVÁVEIS MOTIVAÇÕES QUE FIZERAM NAGATA RECUPERAR E REPRESENTAR, NA DÉCADA DE 1920, A FIGURA DO PADRE PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI. É MEU OBJETIVO ARGUMENTAR QUE ESTE PORTUGUÊS FICCIONALIZADO FOI UMA FERRAMENTA SINGULAR PARA NAGATA E A INTELLECTUALIDADE JAPONESA DA ERA TAISHŌ REFLETIR SOBRE SEU PAÍS E SEU MOMENTO HISTÓRICO.

PALAVRAS-CHAVE

Teatro; Japão; kirishitan-mono.

BIOGRAFIA

José é professor da UFPR, atuando no DELEM (área de Japonês) e no Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos Literários). Possui graduação, mestrado e doutorado em Letras pela USP

ICONICIDADE SONORA EM ONOMATOPEIAS DO JAPONÊS: UMA ANÁLISE PERCEPTIVA COM FALANTES NÃO NATIVOS

JÚLIA VIEIRA ALBRECHT NOVO DE OLIVEIRA

O PRESENTE ESTUDO ABORDA AS RELAÇÕES ENTRE FORMA SONORA E OS SENTIDOS DAS ONOMATOPEIAS DO JAPONÊS, COM FOCO NA ICONICIDADE SONORA, SITUANDO-SE NO CAMPO DA FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA JAPONESA, VISANDO CONTRIBUIR PARA A COMPREENSÃO DE ASPECTOS RELEVANTES RELACIONADOS À TEMÁTICA. A REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA JUSTIFICA-SE PELA RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS SOBRE PADRÕES SISTEMÁTICOS DE ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DO SOM E SIGNIFICADO NO ÂMBITO DA LÍNGUA JAPONESA, QUE, POR APRESENTAR UMA QUANTIDADE MAIOR DE ONOMATOPEIAS EM COMPARAÇÃO A OUTRAS LÍNGUAS, OFERECE UM CAMPO PRIVILEGIADO PARA A REVISÃO DA NOÇÃO DE ARBITRARIEDADE DO SIGNO LINGUÍSTICO SAUSSURIANO, AMPLAMENTE DIFUNDIDA NA TRADIÇÃO ESTRUTURALISTA. NESSE CONTEXTO, A INVESTIGAÇÃO PARTE DA SEGUINTE PROBLEMATIZAÇÃO: EM QUE MEDIDA AS ONOMATOPEIAS DO JAPONÊS APRESENTAM PADRÕES SISTEMÁTICOS DE ICONICIDADE SONORA, E ATÉ QUE PONTO ESSES PADRÕES SÃO ACESSÍVEIS A FALANTES NÃO NATIVOS? ESTA PERGUNTA ORIENTA O ESTUDO E DELIMITA SEU ESCOPO ANALÍTICO. A RELEVÂNCIA DA PESQUISA EVIDENCIA-SE EM SUA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE SIMBOLISMO SONORO, ICONICIDADE LINGUÍSTICA E INTERFACE ENTRE FONÉTICA E SEMÂNTICA, ALÉM DE AMPLIAR A COMPREENSÃO SOBRE A PERCEPÇÃO LINGUÍSTICA POR FALANTES NÃO NATIVOS DO JAPONÊS, DESTACANDO SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA EM QUESTÃO, BEM COMO ESTUDOS AINDA ESCASSOS NA ÁREA DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO JAPONÊS NO BRASIL. DIANTE DISSO, O OBJETIVO GERAL CONSISTE EM INVESTIGAR A EXISTÊNCIA DE RELAÇÕES SISTEMÁTICAS ENTRE FORMA SONORA E O SIGNIFICADO RECONHECIDO NAS ONOMATOPEIAS DO JAPONÊS E VERIFICAR SE TAIS RELAÇÕES SÃO PERCEPTÍVEIS POR FALANTES NÃO NATIVOS, SENDO DESDOBRADO NOS SEGUINTE OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (I) TESTAR A CAPACIDADE DE FALANTES NÃO NATIVOS DE INFERIREM SIGNIFICADOS A PARTIR DA FORMA SONORA; (II) ANALISAR PADRÕES FONOLÓGICOS RECORRENTES EM ONOMATOPEIAS JAPONESAS; (III) IDENTIFICAR POSSÍVEIS CORRELAÇÕES ENTRE CLASSES FONOLÓGICAS E CAMPOS SEMÂNTICOS; E (IV) DISCUTIR OS RESULTADOS À LUZ DAS TEORIAS SOBRE ARBITRARIEDADE DO SIGNO E SIMBOLISMO SONORO. PARA A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, O ESTUDO APOIA-SE NA NOÇÃO DE ARBITRARIEDADE DO SIGNO PROPOSTA POR FERDINAND DE SAUSSURE (1916 [2006]), NAS CONTRIBUIÇÕES DE ROMAN JAKOBSON (1976) ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE SOM E SIGNIFICADO, BEM COMO EM ESTUDOS SOBRE SIMBOLISMO SONORO NO JAPONÊS, COMO OS DESENVOLVIDOS POR HIROKO FUKUDA (2003), QUE EVIDENCIAM A RECORRÊNCIA DE PADRÕES FONOLÓGICOS ASSOCIADOS A CAMPOS SEMÂNTICOS ESPECÍFICOS.

DESTACA-SE QUE, NO ÂMBITO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, IDENTIFICAM-SE PESQUISAS RELEVANTES NA ÁREA DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO JAPONÊS; CONTUDO, TAIS ESTUDOS NÃO ABORDAM O TEMA DA ICONICIDADE SONORA EM ONOMATOPEIAS JAPONESAS SOB A PERSPECTIVA EXPERIMENTAL COM FALANTES NÃO NATIVOS, COMO PROPOSTO NESTA INVESTIGAÇÃO, EVIDENCIANDO, ASSIM, UMA LACUNA QUE O PRESENTE TRABALHO BUSCA PREENCHER. NO QUE SE REFERE AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, TRATA-SE DE UMA PESQUISA MISTA (QUALITATIVA E QUANTITATIVA), DESENVOLVIDA POR MEIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E APLICAÇÃO DE EXPERIMENTO PERCEPTIVO, COM A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS DE NATUREZA MISTA EM QUE OCORRE A PRODUÇÃO DE DADOS OBJETIVAMENTE TABULADOS, AO TEMPO EM QUE SÃO CONTRASTADOS COM INFORMAÇÕES CUJA OBTENÇÃO SERÁ ALCANÇADA VIA ANÁLISE QUALITATIVA, MEDIANTE QUESTIONÁRIOS E TAREFAS DE ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTÍMULOS SONOROS E SIGNIFICADOS, CONSIDERANDO COMO UNIVERSO/AMOSTRA FALANTES NÃO NATIVOS DE JAPONÊS COM POUCO OU NENHUM CONTATO COM A LÍNGUA JAPONESA.

PALAVRAS-CHAVE

Onomatopeias, fonética do japonês, semântica.

BIOGRAFIA

Julia é graduanda em Letras Português-Japonês pela UFPR. Possui interesse nas áreas de fonética, semântica e linguística aplicada.

MARIA CAROLINE SAGAI

PRESOS ENTRE A DUALIDADE IDENTITÁRIA E AUSENTES DE PÁTRIA, ESSE ARTIGO ABORDA AS CONTRADIÇÕES VIVENCIADAS PELA POPULAÇÃO ZAINICHI 在日 NO JAPÃO ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO FEITA POR LEE MIN JIN NO LIVRO DE ROMANCE HISTÓRICO PACHINKO (2017). VISTOS COMO PÁRIAS DENTRO DA SOCIEDADE NIPÔNICA, OS ANTIGOS COLONIZADOS SE TORNARAM IMIGRANTES COREANOS, ENQUANTO SEUS DESCENDENTES, QUE EM SUA MAIORIA SÃO ETNICAMENTE COREANOS, EXPERIENCIAM UMA VIVÊNCIA CULTURALMENTE JAPONESA. O ARTIGO ABORDA COMO AS DIFERENTES GERAÇÕES DESTA POPULAÇÃO SE IDENTIFICAM E SE RECONHECEM DENTRO DESTE TERRITÓRIO OUTRO, EM QUE POR MUITO TEMPO A PERMANÊNCIA LHEIS FOI FORÇADA. EXPLORANDO A REPRESENTAÇÃO DE LEE PARA COM ESTES INDIVÍDUOS, PASSANDO PELAS DIFERENTES FASES DE ACEITAÇÃO E REJEITE DESSA IDENTIDADE MÚLTIPLA DE MODO HISTORIZADO, COMPREENDENDO QUE AS RELAÇÕES DE AUTO IDENTIFICAÇÃO E PRECONCEITO PERMEIAM QUESTÕES HISTÓRICAS E CULTURAIS DAS DUAS NAÇÕES, JAPÃO E COREIA. CONSIDERADOS UMA DAS MAIORES MINORIAS ÉTNICAS DENTRO DO JAPÃO, A POPULAÇÃO ZAINICHI É RECORRENTEMENTE MARGINALIZADA POR SUA ORIGEM ÉTNICA COREANA. ESSES INDIVÍDUOS, QUE DURANTE O PERÍODO DE COLONIZAÇÃO (1910-1945) PELO IMPÉRIO DO JAPÃO FORAM VISTOS COMO SÚDITOS, PASSAM A SER A PARTIR DE LIBERAÇÃO DA PENÍNSULA SUJEITOS SEM PÁTRIA. POIS, LOGO QUE A LIBERTAÇÃO OCORRE, A NAÇÃO É DIVIDIDA ENTRE NORTE E SUL POR CONTA DE INFLUÊNCIAS EXTERNAS. O TRAUMA QUE ESTES PROCESSOS CAUSARAM, CONTINUAM A AFETAR DIRETAMENTE A IDENTIDADE COREANA COMO UM TODO. NÃO SOMENTE OS INDIVÍDUOS QUE ESTÃO NA PENÍNSULA, MAS TAMBÉM, AQUELES QUE RESIDEM NO JAPÃO PÓS-GUERRA. APESAR DA SENSIBILIDADE LATENTE QUE É TRATAR DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO, A LITERATURA É UM CAMINHO PELO QUAL ESSES PROCESSOS HISTÓRICOS PODEM E DEVEM SER REPENSADOS, DE MODO A CONTEMPLAR O PONTO DE VISTA DE POPULAÇÕES SUBALTERNIZADAS COMO NO CASO DA POPULAÇÃO ZAINICHI, AINDA QUE POR MEIO DA REPRESENTAÇÃO. ESTE FATO, ENTRETANTO, NÃO ENFRAQUECE EM NADA OS RELATOS PRESENTES NO ROMANCE, MAS OS ENRIQUECE COM A LIBERDADE QUE SOMENTE O ATO DE FICCIONALIZAR O OUTRO PERMITE. É POR MEIO DESTA REPRESENTAÇÃO DO OUTRO QUE LEE MIN JIN TRAÇA UMA NARRATIVA COMPLEXA TENDO EM VISTA OS DIFERENTES SUJEITOS QUE VIVENCIARAM ESTE PROCESSO DOLOROSO QUE FOI A COLONIZAÇÃO E POSTERIOR SEPARAÇÃO DA PENÍNSULA COREANA. ENTRE AS DIFERENÇAS GERACIONAIS NO QUE TANGE A AUTO-AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA, É POSSÍVEL VISUALIZAR AINDA, O MODO PELO QUAL OS PERSONAGENS VEEM OS PAÍSES QUE COMPÕEM SUA IDENTIDADE MÚLTIPLA. ADEMAIS, SÃO EXPLORADAS NO ARTIGO AS CATEGORIAS DE SANGUE, NOME E PÁTRIA, PROBLEMATIZANDO O SEU CARÁTER CLASSIFICATÓRIO NA QUESTÃO IDENTITÁRIA, ISTO SE FAZ COM O INTUITO DE REPENSAR E PROPOR CATEGORIAS MAIS FLUIDAS, COMPREENDENDO O PESO QUE PROCESSOS COMPLEXOS COMO A IMIGRAÇÃO E A COLONIZAÇÃO POSSUEM PARA OS DEFINIDORES DE IDENTIDADE. A TENTATIVA, ENTRETANTO, É DE ENRIQUECER O DEBATE HISTORIOGRÁFICO SOBRE ESTA POPULAÇÃO COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA QUE A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA TEM PARA VISUALIZARMOS, MAS SOBRETUDO (RE)IMAGINARMOS O PASSADO.

PALAVRAS-CHAVE

**Literatura coreana,
identidade, diáspora.**

BIOGRAFIA

**Maria é bacharel em História,
Memória e Imagem (UFPR)
atualmente mestranda no
programa de pós-graduação
em História (PPGHIS)**

MARIANA OKIMOTO

O MONOGATARI SE DESENVOLVE COMO GÊNERO LITERÁRIO POPULAR NA CORTE IMPERIAL DO PERÍODO HEIAN (794-1185) E TAMBÉM INFLUENCIA A TRADIÇÃO LITERÁRIA JAPONESA POSTERIOR, CONTINUANDO ATÉ O PERÍODO KAMAKURA (1185-1333) OU MUROMACHI (1338-1573). ESSE GÊNERO NÃO POSSUI UMA CONCEPÇÃO RÍGIDA OU PRESCRITIVA, MAS SUAS NARRATIVAS SÃO CARACTERIZADAS POR SUA FICCIONALIDADE E ESCRITA MISTA EM PROSA E POESIA. UM ASPECTO QUE UNE TODAS ESSAS OBRAS É O TOM DE ORALIDADE DA NARRAÇÃO, PRESENTE EM NARRATIVAS QUE AO MESMO TEMPO SE BENEFICIAM DO USO DA ESCRITA, SENDO MAIS DESENVOLVIDAS QUE HISTÓRIAS ORAIS ANTERIORES. ENTRE AS OBRAS PERTENCENTES AO GÊNERO, A MAIS FAMOSA E QUE OCUPA UM LUGAR INCONTESTÁVEL NO CÂNONE DO PERÍODO É O GENJI MONOGATARI, ESCRITO PELA DAMA DA CORTE, MURASAKI SHIKIBU, NO SÉCULO COMEÇO DO SÉCULO XI. COM O OBJETIVO DE APRESENTAR PONTOS MARCANTES DESSE MONOGATARI, QUATRO CARACTERÍSTICAS IDIOSSINCRAÍTICAS DA OBRA SÃO DISCUTIDAS: A TEMÁTICA DO DESEJO, A TEMÁTICA DA EFEMERIDADE DA VIDA, A AUSÊNCIA DE ELEMENTOS FANTASIOSOS E A ASSOCIAÇÃO COM O FEMININO. ESSAS CARACTERÍSTICAS FORAM SELECIONADAS POR MEIO DA ANÁLISE LITERÁRIA E DA LEITURA DA FORTUNA CRÍTICA DA OBRA E DEMONSTRAM TANTO A INFLUÊNCIA DO PERÍODO HEIAN E DE SUA CULTURA NA NARRATIVA, QUANTO AS DECISÕES ARTÍSTICAS DE SUA AUTORA. A TEMÁTICA DO DESEJO EXPRESSA COMO ESSE TEMA É TRABALHADO REPETIDAS VEZES NA NARRATIVA, ATRAVÉS DA TRANSFERÊNCIA DE DESEJO DE UMA PERSONAGEM A OUTRA, E EM DIFERENTES VARIAÇÕES DEVIDO ÀS RELAÇÕES FAMILIARES E HIERÁRQUICAS ENTRE OS PERSONAGENS. A TEMÁTICA DA EFEMERIDADE DA VIDA ILUSTRA A INFLUÊNCIA DO PERÍODO DE ESCRITA DA OBRA, ATRAVÉS DO VALOR ESTÉTICO DO MONO NO AWARE (SENSIBILIDADE À EFEMERIDADE DAS COISAS), E PODE SER OBSERVADA NA NARRATIVA NAS MUITAS MORTES AO LONGO DA ESTÓRIA, NAS MOTIVAÇÕES RELIGIOSAS DOS PERSONAGENS E NA CIRCULARIDADE DO ENREDO. A AUSÊNCIA DE ELEMENTOS FANTASIOSOS DISTANCIA O GENJI MONOGATARI DE MONOGATARI ANTERIORES, QUE APRESENTAVAM ANIMAIS FALANTES E SERES SOBRENATURAIS, E PODE SER LIDA COMO PARTE DA INTENÇÃO ARTÍSTICA DA AUTORA EM RELAÇÃO AO GÊNERO. A ASSOCIAÇÃO COM O FEMININO SITUA A OBRA EM SEU CONTEXTO DE ESCRITA EM HIRAGANA (FORMA FAVORECIDA PELAS MULHERES DO PERÍODO), POR UMA AUTORA QUE ATUAVA COMO DAMA DA CORTE E QUE BUSCAVA ENTRETER SUA IMPERATRIZ E SEU PÚBLICO LEITOR FEMININO. A INVESTIGAÇÃO DESSAS CARACTERÍSTICAS IDIOSSINCRAÍTICAS DO GENJI MONOGATARI PERMITE VISLUMBRAR A COMPLEXIDADE DE SEU ENREDO E PERSONAGENS. POR FIM, A APRESENTAÇÃO DESSAS CARACTERÍSTICAS PODE ASSIM CONTRIBUIR PARA A FORTUNA CRÍTICA EM LÍNGUA PORTUGUESA TANTO DA LITERATURA DO PERÍODO HEIAN QUANTO DO GENJI MONOGATARI.

PALAVRAS-CHAVE

**Genji monogatari,
Temática, Monogatari**

BIOGRAFIA

**Mariana é licenciada em Letras
Inglês, Bacharel em Letras
Japonês e Mestre em Estudos
Literários pela Universidade
Federal do Paraná**

DO “BOM” AO “MAU” JAPONÊS: ORIENTALISMO E ALTERIDADE NA OBRA A ESTRELA DE NAGASAKI

MELISSA SAYURI DA SILVA **BELARMINO**

O PRESENTE TRABALHO SITUA-SE NOS APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO DE FILIAÇÃO PECHEUXTIANA, ARTICULADO À TEORIA DO ORIENTALISMO E AOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS, COM VISTAS A EXPLORAR OS PROCESSOS DISCURSIVOS POR MEIO DOS QUAIS O ROMANCE A ESTRELA DE NAGASAKI (1906), DE ANTÔNIO DE CAMPOS JÚNIOR, PRODUZ E HIERARQUIZA REPRESENTAÇÕES DA ALTERIDADE JAPONESA. A NARRATIVA É TOMADA COMO DISPOSITIVO DE REINSCRIÇÃO DE IMAGINÁRIOS COLONIAIS E MISSIONÁRIOS, CUJOS EFEITOS DE SENTIDO ATRAVESSAM A LONGA DURAÇÃO DO INTERDISCURSO OCIDENTAL SOBRE O ORIENTE. A ANÁLISE CONCENTRA-SE NA DICOTOMIA ESTRUTURANTE ENTRE O “BOM JAPONÊS” — REPRESENTADO NAS FIGURAS DE JOÃO DA SANTA FÉ E KATSURA — E O “MAU JAPONÊS” — CUJA FORMA-SUJEITO SE CONDENSE EM NACHIMOTO. ESSA DIFERENÇA É TRATADA COMO EFEITO DE FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS QUE ARTICULAM O INTERDISCURSO COLONIAL AO DISPOSITIVO CATEQUÉTICO, MOBILIZANDO PRÉ-CONSTRUÍDOS SOBRE A CONVERSÃO, A LEALDADE E O PERIGO ASSOCIADOS AO ORIENTE. O PERCURSO ANALÍTICO ANCORA-SE NA MOBILIZAÇÃO DE NOÇÕES CENTRAIS À ANÁLISE DO DISCURSO — MEMÓRIA DISCURSIVA, INTERDISCURSO, FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS, PRÉ-CONSTRUÍDO, CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E POLISSEMIA —, TRABALHADAS EM NOVE SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS ORGANIZADAS EM QUATRO EIXOS: (I) DESCRIÇÕES INAUGURAIS DAS PERSONAGENS JAPONESAS; (II) REPRESENTAÇÕES DO JAPÃO; (III) ENUNCIACÕES SOBRE A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA E A EXPANSÃO MISSIONÁRIA; E (IV) DISCURSOS REFERENTES AO CRISTIANISMO E SUA RECEPÇÃO NO ARQUIPÉLAGO. A ARTICULAÇÃO ENTRE ESSES EIXOS PERMITE SUSTENTAR QUE A NARRATIVA SE MOVE POR UM DUPLO GESTO DISCURSIVO: REITERA ESTEREOTIPIAS ORIENTALISTAS AO FIXAR O SUJEITO JAPONÊS EM POSIÇÕES DE SUBALTERNIDADE OU EXOTISMO E, AO MESMO TEMPO, DESLOCA ESSES MESMOS ESTEREÓTIPOS AO INSCREVÊ-LOS EM UMA LEITURA QUE CONVERTE A ADEÇÃO AO CRISTIANISMO EM CRITÉRIO DE HIERARQUIZAÇÃO AXIOLÓGICA. NA FIGURA DE JOÃO DA SANTA FÉ, O CORPO JAPONÊS É REINSCRITO SOB O IMAGINÁRIO COLONIAL COMO SIGNO DE LEALDADE E ASSIMILAÇÃO; EM KATSURA, A EXCEPCIONALIDADE DO FEMININO JAPONÊS É REGULADA POR UMA MEMÓRIA DISCURSIVA QUE NATURALIZA HIERARQUIAS DE GÊNERO; EM NACHIMOTO, A RECUSA DO CRISTIANISMO É CONVERTIDA EM MARCA DE AMEAÇA, RETOMANDO A MEMÓRIA MISSIONÁRIA DA PERSEGUIÇÃO COMO FUNDAMENTO DE UMA ALTERIDADE RADICALMENTE EXCLUÍDA.

AS ENUNCIACÕES SOBRE A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA E O MARTÍRIO CRISTÃO INSCREVEM A PRESENÇA EUROPEIA COMO VETOR NORMATIVO DE ORDEM, MORALIDADE E PROGRESSO, ENQUANTO O SUJEITO JAPONÊS É POSICIONADO COMO OBJETO DE CONVERSÃO E ASSIMILAÇÃO CULTURAL. A DICOTOMIA ENTRE “BOM” E “MAU” JAPONÊS SUSTENTA-SE, PORTANTO, COMO EFEITO DE UMA DISCURSIVIDADE QUE ORGANIZA A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NO INTERIOR DO INTERDISCURSO COLONIAL-MISSIONÁRIO, PRODUZINDO UM CAMPO DE RECONHECIMENTO ASSIMÉTRICO NO QUAL O ORIENTE É SIMULTANEAMENTE EXALTADO POR SUA CAPACIDADE DE ASSIMILAR VALORES EUROPEUS E ESTIGMATIZADO QUANDO ESCAPA A ESSA TUTELA SIMBÓLICA. A ESTRELA DE NAGASAKI PARTICIPA, ASSIM, DA MANUTENÇÃO DE UM REGIME DE SABER-PODER SOBRE O JAPÃO, REITERANDO HIERARQUIAS CIVILIZATÓRIAS E CONVERTENDO O OUTRO EM OBJETO DE ADMINISTRAÇÃO IDEOLÓGICA.

PALAVRAS-CHAVE

**Análise de Discurso;
Orientalismo; Alteridade.**

BIOGRAFIA

**Melissa é mestrande em
Letras - Estudos Linguísticos
pela Universidade Federal do
Paraná e graduada em
Jornalismo pela UFSM.**

A LEGITIMAÇÃO DO MANGÁ E DO BOYS' LOVE COMO OBJETOS DE ESTUDO LITERÁRIO NO CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO

RENATA VETTORAZZI

O MANGÁ, COMO PRODUTO CULTURAL, PROPICIA MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS A RESPEITO DA SOCIEDADE JAPONESA, SEJA NO CENÁRIO POLÍTICO, IDEOLÓGICO OU SOCIOCULTURAL. FREDRIK L. SCHODT, AUTOR PREMIADO POR INTRODUIR A CULTURA POPULAR JAPONESA AOS EUA, AFIRMOU AINDA, EM SUA OBRA DREAMLAND JAPAN: WRITINGS ON MODERN MANGA (1996, P. 21), QUE NÃO É POSSÍVEL COMPREENDER O JAPÃO ATUAL SEM ANTES ENTENDER A IMPORTÂNCIA DO MANGÁ PARA O PAÍS. NO ENTANTO, NO BRASIL, O CAMPO DE ESTUDOS VOLTADO PARA OS MANGÁS, LIGHT-NOVELS, MÚSICAS E OUTRAS FORMAS DE ENTRETENIMENTO JAPONESAS SE ENCONTRA EM UM PROCESSO AINDA BASTANTE INICIAL DE CONSOLIDAÇÃO. EM GERAL, AS PESQUISAS SÃO DESCENTRALIZADAS, REALIZADAS DE MANEIRA ISOLADA, CONSIDERANDO O BAIXO NÚMERO DE PERIÓDICOS VOLTADOS PARA OS ESTUDOS JAPONESES. ALÉM DISSO, NENHUM DELES DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO PARTICULAR COM O ENTRETENIMENTO JAPONÊS, SITUANDO ESTE CAMPO À MARGEM DO MEIO ACADÊMICO. NESSE SENTIDO, AS DISCUSSÕES DESENVOLVIDAS NO GT DE CULTURA POP DO GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS JAPONESES COMPARADOS BUSCAM CONTRIBUIR PARA SUA A CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL, VOLTANDO-SE PARA UM OBJETO DE ESTUDO QUE SEGUE SENDO ABORDADO DE FORMA POUCO APROFUNDADA E PROPONDO ANÁLISES BASILARES SOB UM VIÉS ACADÊMICO-CIENTÍFICO. PARA ESTA APRESENTAÇÃO, DE MODO MAIS ESPECÍFICO, PREOCUPO-ME COM MANGÁS DA DEMOGRAFIA BOYS' LOVE (BL), CUJAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS MASCULINAS SÃO O FOCO DAS OBRAS, COSTUMEIRAMENTE PRODUZIDAS POR E PARA MULHERES. DERIVADAS DE MANGÁS SHOUJO, TAIS NARRATIVAS SURGEM PELA PRIMEIRA VEZ NO JAPÃO EM TORNO DE 50 ANOS ATRÁS; A TRADUÇÃO NO BRASIL, POR SUA VEZ, INICIA-SE HÁ CERCA DE DUAS DÉCADAS, SEM ULTRAPASSAR UMA DEZENA DE PUBLICAÇÕES. É SOMENTE A PARTIR DA DÉCADA DE 2020 QUE O NÚMERO DE TÍTULOS ATINGE A PRIMEIRA CENTENA. DEVIDO A ESSE CONTEXTO, O ACESSO AO BL É HISTORICAMENTE FEITO PRINCIPALMENTE POR MEIO DE TRADUÇÕES FEITAS POR FÃS OU LEITURAS EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. LOGO, SÃO POUCOS AQUELES QUE POSSUEM UM CONHECIMENTO MAIS APROFUNDADO SOBRE A DEMOGRAFIA. AINDA, MAIS RECENTEMENTE, O CAMPO ACADÊMICO, TANTO NACIONAL QUANTO INTERNACIONAL, TENDE A FAVORECER A RECEPÇÃO DO LEITOR OU PRODUÇÕES DE OUTROS PAÍSES ASIÁTICOS, COMO A CHINA OU A TAILÂNDIA, NEGLIGENCIANDO ANÁLISES LITERÁRIAS DO BL JAPONÊS. EM VISTA DISSO, É ESTE ÚLTIMO QUE SE TORNA MEU OBJETO DE INVESTIGAÇÃO ENQUANTO MESTRANDA, VISANDO EXPLORAR QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE SITUADAS DENTRO DAS OBRAS, A PARTIR DA DIVERSIDADE DE ENREDOS, TEMÁTICAS, SUBGÊNEROS E CONSTRUÇÕES ESTÉTICAS. NESTA COMUNICAÇÃO, APRESENTO, DE MANEIRA PRELIMINAR, A TRAJETÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DO BL, DESTACANDO COMO ESTE ARTICULA O EROTISMO HOMOSSEXUAL AO DESENVOLVIMENTO DE PERSONAGENS, NARRATIVAS E CONFLITOS. DIANTE DESSAS CONSIDERAÇÕES, AMBICIONO DAR UM PASSO PARA A INSERÇÃO DO BL NO DEBATE ACADÊMICO BRASILEIRO, A FIM DE QUE ELE SEJA RECONHECIDO COMO UM GÊNERO SUBVERSIVO, TRANSGRESSOR DE NORMAS, DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES.

PALAVRAS-CHAVE

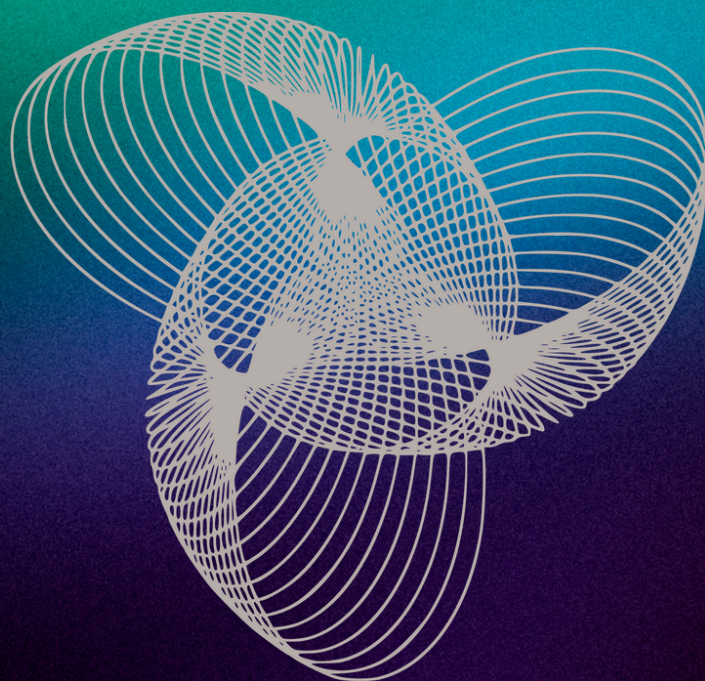
Cultura popular japonesa, mangá, boys' love.

BIOGRAFIA

Renata é graduada em Letras Português/Inglês pela UEPG e mestranda em Letras pela UFPR.

II SEJACO

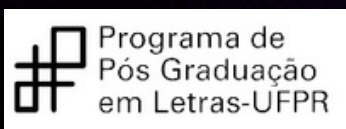
2026



ORGANIZAÇÃO:

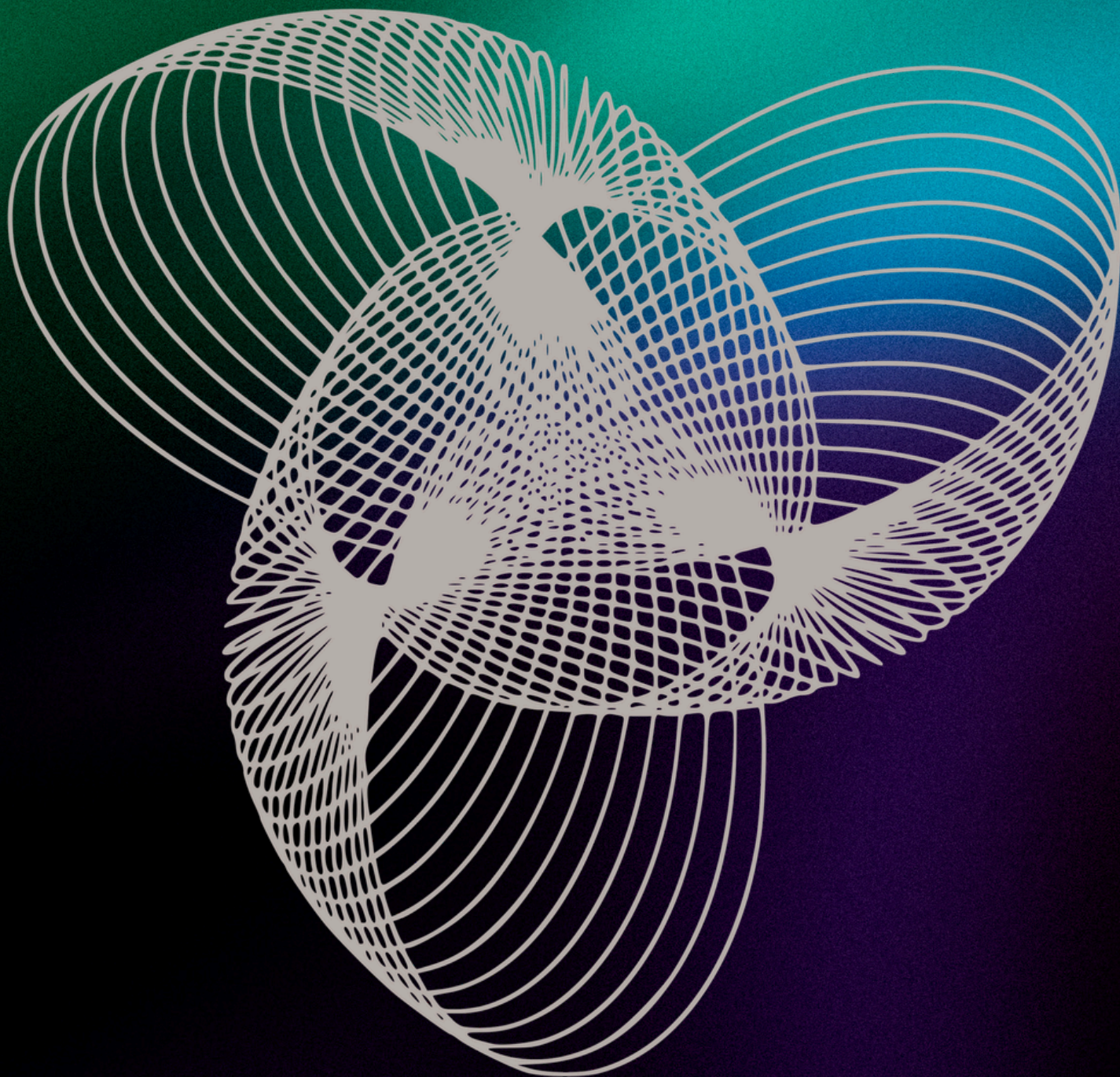
GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS JAPONESES COMPARADOS - GEJACO (UFPR / CNPQ)

APOIO FINANCEIRO:



II SEJACO

2026



Instagram

@japones_ufpr



Website

<https://letrasjapones.ufpr.br/>



E-mail

gejaco.ufpr@gmail.com